

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

ATA Nº 027

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) -...Boa noite a todos! agradeço a presença de todos que vieram a esta Audiência Pública, requerida pelos Deputados Guilherme Maluf, Zé Domingos Fraga, Mauro Savi, Dr. Leonardo, Silvano Amaral e também o nosso amigo e companheiro Oscar Bezerra.

Convido para a Mesa o Exmº Deputado Zé Domingos Fraga; Deputado Oscar Bezerra (PALMAS); Deputado Dr Leonardo (PALMAS); Prefeito Municipal Dilceu Rossato; Presidente da Câmara Municipal de Sorriso, Fábio Gavasso (PALMAS); Senhor Eduardo Luiz Conceição Bermudez, Secretário de Estado de Saúde, obrigado pela gentileza (PALMAS); Otaviano Pivetta, Prefeito de Lucas do Rio Verde (PALMAS E OVAÇÕES), de repente ele veio aqui tocar o Regional e já fica prefeito; Lizandro Ferreira, Vice-Prefeito de Ipiranga do Norte; Senhor Naírio Augusto Pereira dos Santos, Superintendente do Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano do Brasil; Dr. Leonardo (PALMAS); Srª Rejane Potrich Zen, Interventora do Hospital Regional de Sorriso (PALMAS E OVAÇÕES); Dr. Lauro Maiolino Ribeiro...
...s/tmr...

0519au02.tmr

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) -... Dr. Lauro Maiolino Ribeiro, Diretor Técnico do Hospital Regional de Sorriso; companheiro Oscalino Alves, Presidente do Sindicato dos Servidores da Saúde do Estado de Mato Grosso, SISMA; Vereador Anacleto, Presidente da Câmara de Feliz Natal.

Lembramos aos senhores que esta audiência Pública está sendo transmitida *TV Assembleia*, ao vivo, canal 30,2 digital e canal 30 analógico e também pela *Rádio Assembleia* 89,5 FM.

Convido o Prefeito Dirceu Rosatto, para compor a Mesa.
Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa noite!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

Invocando a proteção de Deus e em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública requerida pelos Srs. Deputados acima citados com o objetivo de debater o modelo de gestão e demandas reprimidas do Hospital Regional de Sorriso, visando resolutividade no atendimento e satisfação dos usuários do consórcio.

Convido a todos para ficar em pé para cantarmos o Hino Nacional.

(O HINO NACIONAL É EXECUTADO)

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Registramos a presença do Sr. Vereador Bruno Esteves Stellato, Vereadora Marilda Satéle Savi, Vereador Cláudio Oliveira, Vereador Dirceu Zanatta, Vereadora Jane Delalibera, Vergílio Dalsoquio, Vereador Professor Gerson Luiza Bicego, Vereador Irmão Fontinelli, ...

/cac

0519au03.cac

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) - ... Irmão Fontenele; Sr. Ari Lafin, Presidente do PSDB de Sorriso, representando neste ato o Deputado Federal Nilson Leitão; a Sr^a Maria Salete Ribeiro, Secretária Adjunta de Política e Regionalização da Saúde; Sr. João Afonso da Costa Marques, Secretário Executivo de Saúde do Estado de Mato Grosso; Sr^a Vânia Rodrigues dos Santos, Superintendente de Gestão Regional da Saúde; Sr. Marcos Teixeira, Superintendente de Atenção à Saúde, Secretaria de Estado de Saúde do Estado de Mato Grosso; Srta. Ivana Mara Mattos Mello, Secretária Municipal de Saúde; Sr. Adélio Dalmolin, Diretor do Instituto de Previdência Municipal; Sr. Antônio Adolfo Mendes, Presidente da Associação das Construtoras; Sr. Dilson Nichele dos Santos, Casa de Apoio de Sorriso, Santa Maria; Sr. James Cavalcante da Costa, Diretor do Hospital Regional de Saúde do Município de Sinop; Sr. Gilson Baitaca, Vereador da Câmara Municipal de Lucas do Rio Verde; Sr. Pedro Góes, Vereador da Câmara Municipal de Lucas do Rio Verde; Sr^a Cristina Rosa, Secretária Municipal de Feliz Natal, neste ato representando o Prefeito José Antônio Dubiella; Sr. Dirceu Camilo Cosma, Vereador de Lucas do Rio Verde; o amigo Airton Callai, vereador da Câmara Municipal de Lucas do Rio Verde; Sr. Ramiro Azambuja, Secretário Municipal de Saúde do Município de Lucas do Rio Verde; Sr. Jaime Hobold Júnior, vereador da Câmara Municipal de Nova Ubiratã; Sr^a Vera Moro, Secretária Municipal de Saúde de Vera; Sr. Mauricio Gomes, Presidente do Bairro Roda do Sol; Sr. João Dambros Sobrinho, Presidente da Associação de Aposentados e Idosos da região de Sorriso; Sr. Lourenço Dantas da Silva, Presidente do Vila Bela; Sr. Rogério Noro, Secretário Municipal de Saúde de Ipiranga do Norte; todos os funcionários e colaboradores do Hospital Regional de Sorriso; a Imprensa local e regional; TV Assembleia e Rádio Assembleia; Câmara de Sorriso, em nome do seu Presidente, Sr. Fábio Gavasso; aos servidores municipais, em nome da amiga Mariza, ex-Secretária; servidores da APAE desse município; servidores da Secretaria de Saúde deste município; vereador Totonho, Câmara Municipal de Nova Ubiratã; Vereador Claudir, Câmara Municipal de Nova Ubiratã; Vereador Gasolina, Entre Rios, Câmara Municipal de Nova Ubiratã; Vereador Leonildo, Câmara Municipal de Nova Ubiratã; Sr^a Eliane Freitas Roman Ross, Secretária Municipal de Saúde de Nova Ubiratã; Vereador Vieira da Saúde...

s/asg

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

0519au04.asg

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) -...Sr^a Eliane de Freitas Roman Ross, Secretária Municipal de Saúde de Nova Ubiratã; Vereador Vieira da Saúde, Câmara Municipal de Feliz Natal.

Temos informações de que o MT Notícias está transmitindo ao vivo.

Obrigado a todos pela presença!

Convocamos os ilustres palestrantes para que no tempo de dez minutos façam as explanações, conforme preceitua o Regimento Interno da Assembleia Legislativa.

Começamos com a Sr^a Rejane Potrich Zen, interventora do Hospital Regional de Sorriso. (PALMAS)

Em tempo, quero cumprimentar em nome da mesa o parceiro e amigo Vereador Hilton Polesello, que está sumido, não passou pelo crivo da entrada.

A SR^a REJANE POTRICH ZEN – Boa noite a todos!

Eu quero cumprimentar em nome do Deputado Mauro Savi, que está presidindo a mesa, as demais autoridades aqui presentes; em nome do meu Secretário Eduardo Bermudez, cumprimentar todos os gestores de saúde que se encontram presentes; e em nome da Secretária de Saúde do Município de Sorriso cumprimentar todos os servidores da saúde aqui presentes, especialmente os meus queridos servidores do Hospital Regional.

Eu fico muito feliz em ver esta Casa cheia para tratar de um assunto que realmente é de suma importância, tratar da saúde que nós costumamos, muitas vezes, deixar relegado a um segundo plano.

Então, ver, hoje, todas essas pessoas envolvidas nesse processo de discutir questões do Hospital Regional de Sorriso me faz sentir feliz; faz-me sentir que vale a pena todas as dificuldades que enfrentamos no dia a dia para mantermos vidas. E fico feliz e espero, de coração, que no coração de cada um que está aqui presente, hoje, esteja realmente o objetivo de cuidar dos nossos doentes, de cuidar dos nossos amigos que lá estão no hospital com dor...s/lcb

0519au05.lcb

A SR^a REJANE POTRICH ZEN -...dos nossos amigos que lá estão no hospital com dor, muitas vezes com doenças terminais e o nosso hospital realmente está abarrotado de pessoas, nós estamos num momento em que as síndromes gripais e todas essas outras viroses e outras complicações estão atacando a população de um modo geral, não só a população de Sorriso e da região do Telespíres, mas o Estado todo senão o país. Isso também vem em decorrência de todas as crises que nós estamos vivendo; crises econômicas, crises políticas pelas quais o país passa.

Então, é muito bom, estou realmente feliz, espero que esta noite seja extremamente produtiva não para nós que estamos aqui, para cada um de nós, mas sim para o nosso paciente, eu não usava essa palavra paciente há muitos anos, mas nos últimos dias eu tenho usado muito a palavra paciente, nós usávamos usuário, o nosso cliente, o cidadão, mas hoje eu tenho usado paciente porque realmente é o que os nossos doentes são “muito pacientes”.

Então, eu espero que cada um que está aqui esta noite esteja imbuído, esteja com o coração cheio de desejos de cuidar dos nossos pacientes que é o foco dos hospitais, que é o foco da

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

saúde. E que estejamos despidos dos nossos interesses pessoais, dos nossos interesses particulares, dos nossos interesses políticos, partidários e principalmente que estejamos despidos das nossas vaidades para decidir aqui exatamente o que se pode fazer para melhorar a vida dos nossos pacientes.

Espero que todos participem e que aproveitem e que essa noite realmente seja de grandes conquistas.

Boa noite a todos (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Neste momento convidamos o senhor Lauro Maiolino Ribeiro, Diretor Técnico do Hospital Regional de Sorriso, dispõe de dez minutos para a sua apresentação.

O SR. LAURO MAIOLINO RIBEIRO – Boa noite a todos! Boa noite a toda Mesa e a todos presentes aqui.

Eu quero só falar no início que eu estou aqui em Sorriso bem à vontade para falar com todos vocês. Não sou o médico servidor mais antigo da casa, mas posso dizer que nesses catorze anos eu estou aqui, pude participar como médico assistente, como gestor do hospital algumas vezes e fiquei de passar para vocês aqui...

...s/tmr...

0519au06.tmr

O SR. LAURO MAIOLINO RIBEIRO - ... e fiquei de passar para vocês aqui para quem não tem uma proximidade muito presente um pouco da questão técnica do nosso hospital para colocar um panorama para vocês de como estava, de como é hoje e de como nós temos uma visão que deve se concretizar a curto, médio e longo prazo. Então, o tempo é curto, eu vou ser bem sucinto.

Então, como o próprio nome está dizendo um relatório bem sintetizado do período de intervenção que o foi o período em que o Estado resgatou temporariamente a gestão dele. Então, no primeiro momento, a curto prazo o que foi feito.

Uma negociação com a regularização de pagamento de fornecedores, serviços e insumos, porque havia atrasos de vários deles e eles não queriam mais continuar fornecendo. Então, nós fizemos essa negociação e conseguimos regularizar a curto prazo isso aí.

Compras emergenciais, também fizemos de produtos hospitalares, básicos, medicamentos, alimentos, colchões, ares-condicionados. E fizemos reparos dos equipamentos hospitalares cerca de 50 equipamentos foram reparados a curto prazo.

Também houve resgate das práticas voltadas para a humanização hospitalar atendendo a portaria específica, assistência religiosa, importante essa parte humanizada, todo mundo sabe.

Também foi feita uma adequação do cronograma institucional com a reestruturação das equipes de trabalho. Então, nós conseguimos otimizar recursos humanos. Então, nós modificamos alguns cargos, retiramos alguns cargos de gerência, de direção e colocamos essas pessoas para parte prática, para assistência mesmo. Houve um resgate da autonomia da comissão

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

infecção hospitalar. Conseguimos reestruturar, porque conseguimos baixar o índice de infecção na época.

Foi feito também a contratação de um laboratório referência para fazer análise específica da nossa água que tinha cunho duvidoso e conseguimos fazer e conseguiu readequar essa questão também. Foi feita uma contratação de médico intensivista para UTI. Na verdade tinha URP, que é o responsável técnico à distância. Mas nós conseguimos trazer um contratado que ficou permanentemente dentro do hospital. Também houve um direcionamento de esforços para não fechamento da UTI Neonatal para a obstetrícia porque os dois serviços estavam com contratos cancelados. As empresas que prestavam serviço para uma série de razões cancelaram o contrato.../cac

0519au07.cac

O SR. LAURO MAIOLINO RIBEIRO - ... as empresas que prestavam serviços, por uma série de razões, cancelaram o contrato, por exemplo, na ginecologia, naquele primeiro mês, a escala estava fechada até o dia 12, depois não ia ter mais médico para atender. Então conseguimos, de forma emergencial, manter esses dois serviços.

Também foram retomadas as cirurgias eletivas que estavam suspensas desde o dia 30 de maio de 2014.

Também fizemos a regularização das equipes médicas que atendiam o pronto-socorro da Pronto Atendimento, a Clínica Médica UTI adulto, que estavam trabalhando, também, sem contratos, ou qualquer outro vínculo. Então, conseguimos resgatar esses médicos, fazendo com que eles entendessem que era um período de transição e que regaçassem as mangas e continuassem trabalhando até conseguimos regularizar. Durante o período de intervenção, mantivemos todo funcionamento do hospital.

Nós vamos mostrar alguns dados só dos últimos dez meses, mostrar alguns fatos da gestão das OSS, foram quase quatro anos, mas só dos últimos dez meses, justamente para podermos comparar com o nosso período.

Então, atendimentos realizados no Pronto Atendimento – aí está em azul o período da intervenção: Nesses dez meses de atendimento, foram cinquenta e três mil atendimentos; nos últimos dez meses da organização social foram quarenta e sete mil. Quer dizer, houve um aumento de quase onze por cento. Só que tem um detalhe, nesse período também foi implantado ortopedia na UPA aqui de Sorriso. Então, muitos dos pacientes que eram atendidos na porta do Regional, ficaram sendo atendidos na UPA. Então, mesmo assim houve um aumento de quase onze por cento. Se isso não tivesse feito, talvez esse aumento de atendimento teria sido maior.

Consultas ambulatoriais. Nós reduzimos um pouco as consultas ambulatoriais. Por quê? Porque existia uma fila enorme que nós não conseguíamos dar vazão. Por quê? Não houve ampliação de leitos. De 2006 a 2016 mantivemos o mesmo número de leitos e o número de salas cirúrgicas. Então, estávamos criando uma expectativa que nós não íamos resolver. Então resolvemos diminuir em dezessete, dezoito por cento o número de ambulatorios, mas, em compensação, nós deslocamos esse médico para fazer cirurgias eletivas que, como eu disse no início, estavam paralisadas. E houve um aumento de quarenta e cinco por cento no número de eletivas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

Conseguimos disponibilizar. Também, um pouco mais dos exames, serviços diagnósticos de mais alta...s/asg

0519au08.asg

O SR. LAURO RIBEIRO –...Conseguimos disponibilizar, também, um pouco mais dos exames, serviço de diagnóstico da mais alta complexidade. Conseguimos um pouco mais de ressonância, tomografia, mamografia, endoscopia, uma tabela sintetizada dos serviços especificamente médicos. Por exemplo, a neurocirurgia nos últimos dez meses a cirurgia era feita por outro profissional que basicamente fazia o atendimento do trauma. As cirurgias eletivas dele não estavam ocorrendo por diversos motivos, mas na intervenção foi mantida a cirurgia do trauma, foram retomadas as cirurgias eletivas, inclusive, de alta complexidade, aneurisma cerebral que nunca tinha sido feita aí, tumores artrose de coluna. Qual é a nossa perspectiva? Qual é a nossa visão? Nós precisamos de mais um neurologista e obviamente a ampliação dessas cirurgias.

À urologia não havia serviço contratado. Na intervenção conseguimos o serviço de urologia que cobre urgência e emergência, cirurgias eletivas, consultas e algumas cirurgias ambulatoriais. Também, precisa de ampliação nesse número de consultas e cirurgias.

Vocês verão que na última coluna a ampliação de serviço estará muito ligada à ampliação de estrutura física, construção predial mesmo.

A ortopedia no início tinha quatro profissionais somente, sendo um especialista em ombro e três especialistas em trauma. Agora, nós estamos com oito profissionais distribuídos assim: um de ombro, dois de joelho, dois de quadril e três de traumato. E tem mais colegas na cidade que têm outras especialidades que querem compor conosco.

O que nós conseguimos fazer desde que se adapte um pouquinho? São as próteses de quadril e joelho e as cirurgias vídeoartroscopia. Lesões de ligamento tem uma fila enorme.

UTI Neonatal: antes aqui operava com três profissionais. Eles estavam sobrecarregados, faziam plantões um seguido do outro. Hoje, a equipe está com quatro profissionais. E o que precisa ser implantado? Nós precisamos trocar aqueles aparelhos, aqueles respiradores que eu citei.

Na UTI Adulto, como coloquei no início, tinha um médico somente responsável técnico que era a distância. Hoje, nós temos dois médicos intensivistas, todos presenciais e com RP presente, também. O que nós vamos implantar? Isto aqui já está acordado. Esse novo colega que veio agregar vai implantar um sistema de gestão específico dentro da UTI para melhorar o consumo de medicamentos, funcionários, medicamentos de maneira geral, levando a uma economia de gestão. Ele está trazendo o modelo do Sírio Libanez, onde ele fez especialização.

Cardiologia: era um profissional e, hoje, são... É um profissional, ainda, mas vai ter um segundo profissional mês que vem. E além de cardiologista ela é hemodinamicista, é um colega habilitado a fazer cateterismo cardíaco. E ele vai implantar, agora, os protocolos para urgência e emergência...s/lcb

0519au09.lcb

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. LAURO MAIOLINO RIBEIRO-...e ele vai implantar agora os protocolos para urgência e emergência, num infarto, numa dor torácica isso é muito importante para que todo mundo faça a mesma coisa de maneira padronizada. Clínica médica, pronto socorro, antes eram sete médicos, hoje nós estamos com dez médicos. Eu quero ressaltar que nesse período de intervenção com todas essas mudanças, médicos a mais, cirurgias a mais, complexidades a mais, tudo isso foi feito utilizando o mesmo recurso de antes.

O que precisa ser implantado? Precisamos de mais um médico para atender no período das dezenove até meia noite, porque nós sabemos que a demanda não acaba aí. Então, pelo menos mais um médico ali. Um médico exclusivo para CCIH, para ser implantado não, essa semana nós conseguimos implantar. Esse médico já temos só para fazer a parte da comissão de infecção. Implantará também protocolos médicos com a mesma intenção e vai fazer uma regulação médica que é uma coisa mais complexa. Todos os pacientes agora depois de um treinamento serão orientados e só virão encaminhados. Então, nós saberemos quem estará chegando lá no hospital e o hospital será voltado só para casos mais complexos, casos menores serão atendidos em outras unidades.

Ginecologia Obstetrícia: antes eram oito médicos e nos últimos meses não estava sendo realizados cirurgias eletivas, agora são nove médicos e foram retomadas as eletivas.

Médias e grandes cirurgias, por exemplo, as de esterectomias são dezesseis por mês, as laqueaduras também dezesseis por mês.

O que precisam ser implantados? Contratação de mais médicos, hoje, inclusive, veio um lá que nós já andamos conversando com ele, o aumento das cirurgias e será utilizado um novo método para mulher que antes ela fazia aquela conização, aquele procedimento no colo uterino só a nível do centro cirúrgico. Hoje em dia tem um método mais moderno que ela faz a nível de ambulatório. Então, ela faz e vai embora logo depois da consulta. Isso aí para quem é mulher sabe como funciona.

Cirurgia geral antes eram nove médicos, também não estava fazendo nos últimos meses.

Cirurgia eletiva, agora, são dez médicos e as cirurgias eletivas foram retomadas.

E dessa equipe nova eles tem a capacidade de fazer aquelas cirurgias pro vídeo, sem corte, principalmente nas vesículas que não precisa cortar mais, então, isso aí já dá para fazer.

Os ambulatórios de pequenos procedimentos antes não haviam, hoje já existem. Um médico está fazendo oitenta procedimentos por mês.

E finalmente, a otorrino antes era autorizada a fazer só urgência e emergência nos últimos meses, agora está fazendo as cirurgias eletivas e tem capacidade para fazer cirurgias endoscópicas também.

Eram isso, gente, obrigado (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Obrigado, Lauro...

...s/tmr...

0519au10.tmr

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) - ... Obrigado, Lauro!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

Com a palavra, o Sr. Naírio Augusto Pereira Santos, Superintendente do Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano do Brasil.

O SR. NAÍRIO AUGUSTO PEREIRA SANTOS – Boa noite a todos! Eu quero ao cumprimentar o Presidente desta Audiência Pública, cumprimentar a todos os aqui presentes, as autoridades nominadas, os nossos servidores, e dizer que o Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano é uma pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, beneficente filantrópica e administrou o hospital a partir de abril de 2012.

Em abril de 2015 a partir do início de 2015, nós fizemos todo um debate com o Governo que estava assumindo a gestão do Estado para demonstrar o desequilíbrio econômico financeiro do contrato que já estava há três anos sem qualquer tipo de reajuste, enquanto os custos de material de medicamento, os custos com os empregados aumentavam e até os descontos que se faziam dos valores dos servidores públicos etc, não se chegou a um denominador comum o Instituto tomou a iniciativa de fazer a rescisão do contrato. Dia 08 de maio, nós então notificamos o Estado para que no prazo legal nós devolveríamos o hospital ao Estado.

E por interesses outros e diversos o Estado, em 08 de junho de 2015, sobreveio com uma intervenção e que ela tem um prazo de 360 dias que se encerra sendo o prazo legal dia 02 de junho de 2016. E que muito provavelmente como já ocorreu em outras intervenções, ele transforma a intervenção numa ocupação. Mas a preocupação do Instituto é de se fazer presente, porque como está sendo utilizado o CNPJ do instituto para compras de material de medicamentos, a CNPJ do Instituto inclusive do Instituto para a permanência dos empregados celetistas vinculados ao Instituto. E como tem algumas decisões judiciais que foram propostas pelo Estado nem a interventora e nem o Instituto conseguem fazer qualquer demissão de empregado e pagamento de rescisões de contrato desses empregados. Existe uma decisão judicial suspendendo qualquer possibilidade do Instituto ou da interventora fazer.

Nosso objetivo com isso é regularizar toda essa situação, porque existem inúmeros profissionais, inúmeros empregados que serviram... /cac

0519au11.cac

O SR. NAURIO AUGUSTO PEREIRA SANTOS - ... toda essa situação porque existem inúmeros profissionais, inúmeros empregados que serviram o hospital durante muito tempo e que ainda não receberam as suas verbas rescisórias por essa questão. E nós não temos o que fazer. Inclusive, quando se entra na Justiça do Trabalho, tem uma decisão da Fazenda Pública que impede esse tipo de situação.

O nosso objetivo, então, e eu tenho tido a oportunidade de falar com a Rejane, interventora, com a Secretária Municipal de Saúde, com o Secretário Estadual, obviamente, a depender da situação que for tomada, fazer essa transição, seja com o Consórcio ou a outra maneira que decidirem. O fato é que essa dívida que existe em nome do Instituto, juridicamente, mas que foi feita parte dívida anterior que existia da nossa gestão e boa parte da gestão atual de intervenção, que nós possamos regularizar isso e que eu não saia com nenhuma conta, ainda, a ser paga. Eu quero zerar a fatura. Esse é o objetivo.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Com a palavra, o Sr. Oscalino Alves.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. OSCARLINO ALVES DE ARRUDA JÚNIOR – Boa noite a todos, senhoras e senhores.

Quero cumprimentar as autoridades aqui presentes em nome do Deputado Mauro Savi; os nobres Deputado que, inclusive, estivemos hoje de manhã em Cuiabá para trazer uma pauta importante para os servidores públicos, que é o reconhecimento e o cumprimento das leis. O Estado, hoje, tenta desconhecer que a Revisão Geral Anual é a garantia do trabalhador servidor público e que o Governo procura não reconhecer. Mas só do Poder Executivo. Os outros Poderes a situação é diferente. Jorra dinheiro nos outros Poderes em função do duodécimo, da situação pujante do nosso Estado de Mato Grosso e para nós do Executivo falta. Nós que executamos as ações, que carregamos o Estado nas costas e faltam recursos, hoje, para poder cumprir com as leis e repassar o nosso RGA, que é o nosso ganha-pão. Nós não somos plantadores de soja. Somos trabalhadores, assim como o Governador falou, para pagar os nossos carnezinhos no final do mês.

Então, esse RGA é a proteção que nós temos do processo inflacionário. É só uma garantia que nós temos e que não está sendo reconhecida...

s/asg

0519au12.asg

O SR. OSCARLINO ALVES DE ARRUDA JÚNIOR –...Então, esse RGA é a proteção que nós temos do processo inflacionários. É só uma garantia que nós temos que não está sendo reconhecida. Aliás, se tornou uma tônica neste Governo. No ano passado parcelaram sem nos consultar e este ano não querem pagar de forma alguma.

Pois bem, eu gostaria de cumprimentar o meu Secretário de Estado de Saúde, Dr. Eduardo; em nome dos gestores aqui presentes gostaria de cumprimentar com muito respeito os meus colegas trabalhadores da Saúde concursados e os celetistas do Hospital Regional de Sorriso; e gostaria de cumprimentar a diretora representante do Sindicato, Sr^a Sirlene Costa...

Uma salva de palmas para a nossa colega. (PALMAS)

A minha fala é rápida.

Eu sou Presidente do Sindicato dos Servidores da Saúde do Estado de Mato Grosso. Enquanto as autoridades se deslocavam para cá de jatinho, de avião, nós viemos de carro. Logo depois do almoço viemos correndo para cá para conversarmos com os senhores.

Eu sou membro titular do Conselho Estadual de Saúde e estamos deveras muito preocupados. Nós estamos... Eu estou me sentindo aquele ator do filme *Matrix*. Eu desvio de um e vem outro. Nós estamos sendo alvejados de todos os lados por esse Governo; um Governo que se dizia democrático, de escuta, participativo, de ouvir a comunidade, de ouvir o trabalhador, mas nada disso tem acontecido na prática.

Como membro do Conselho Estadual de Saúde e Presidente do Sindicato eu tenho que dizer que estou surpreso com essa situação apresentada aqui regionalmente, na região do Teles Pires, para tratar dessa temática do Hospital, da entrega do Hospital para o Consórcio Intermunicipal do Teles Pires.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu quero dizer que tenho feito reuniões sistemáticas com o nosso Secretário de Estado de Saúde e em momento algum o Secretário tratou desse assunto conosco em Cuiabá. Como Presidente do Sindicato eu me sinto indignado, primeiramente na ótica do trabalhador, porque o maior patrimônio que esse Hospital tem é o trabalhador. (PALMAS) Esse trabalhador precisa ser ouvido, precisa ser escutado. A gestão passa, mas o trabalhador fica. Esse é o maior patrimônio. (PALMAS)

O maior fórum deliberativo que nós temos no Sistema Único de Saúde há vinte e seis anos até que se derrubem porque está derrubando tudo...s/lcb

0519au13.lcb

O SR. OSCARLINO ALVES -...até que se derrubem, porque está derrubando tudo, vem um pacote devastador para acabar com o serviço público.

Esse novo Presidente da República vem para devastar com o serviço público. Enquanto não derrubarem a lei 8080 e a 8142 vai ter que escutar, vai ter que colocar as pautas lá na discussão do Conselho Estadual de Saúde. Isso tem sido patrolado, desrespeitado. A maior esfera deliberativa do SUS há vinte e seis anos, não foi discutido com o trabalhador, essa situação da cedência do hospital não foi discutido no Conselho Estadual de Saúde. E aí nós ficamos deveramente preocupado porque nós víamos a situação no passado quando esse hospital foi fundado, esse hospital foi formatado, foi povoado e desenvolvido os serviços que os hospitais sempre prestou com os funcionários concursados. O consórcio era coadjuvante no processo, o protagonista era a SES (PALMAS). Os servidores concursados, nós estamos há quatorze anos sem fazer concurso público na saúde. O servidor está morrendo no hospital, está virando usuário do sistema junto com os senhores. O trabalhador está tomando remédio antidepressivo para ficar em casa e tomando remédio antidepressivo para ir atender a população. Nós nos tornamos usuários do sistema. Estamos há muito tempo parado. Não precisa nem fazer greve. Nós estamos de greve há muito tempo. Está faltando insumo, está faltando material, está faltando equipamento, está faltando tudo.

Esse hospital é do Estado. O Estado tem que prover, tem que colocar dinheiro e botar esse hospital para funcionar (PALMAS E OVAÇÕES).

Em 2015, salvo engano, dia 10 de junho estive aqui. Veio o Secretário de Saúde Marco Bertúlio, veio aqui e fez promessas mirabolantes, o Dr. Eduardo Bermudez estava junto e já era consultor, que é o novo Secretário e já estava junto. E aí nós vimos uma situação de esperança, de expectativa que foi criada ao trabalhador, prometeu um monte de coisas, nada foi cumprido aqui dentro desse hospital, continua na estaca zero. E o pior, esse governo está há um ano e meio e não disse qual é o modelo que ele vai implantar nos hospitais regionais do Estado. Ele não discute, ele não mostra com clareza, parece que estão fazendo um laboratório de experiência com os hospitais regionais. Tem população...Quem paga o nosso salário e quem paga esse hospital são vocês contribuintes ora que vocês pagam os impostos e tributos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, tem uma solução básica. Nós temos, inclusive, um questão de injustiça no próprio hospital. Tem que fazer concurso público, nós estamos há quatorze anos... Tem um processo rodando lá no governo...

...s/tmr...

0519au14.tmr

O SR. OSCALINO ALVES - ...no próprio hospital. Tem que fazer concurso público. Nós estamos há catorze anos. Tem um processo rodando lá no Governo que já está deveramente moroso. Tem que fazer o concurso público, tem que repovoar com servidores de carreira, tem que pagar, tem, sim. Tem uma injustiça no hospital. Os celetistas vieram gabinetes de emprego no hospital. (PALMAS).

Vocês pegam, tem 400 trabalhadores celetistas e eu estou dizendo um número mais aproximado, 400 celetistas de 200 concursados.

Esses 400 celetistas precisam fazer processo seletivo temporário e pagar o que é justo a esses trabalhadores celetistas. Eles recebem um terço do que a nós ganhamos. Essa precarização da mão de obra vira uma guerra dentro do hospital. Porque, na verdade, o trabalhador celetista, tendo o direito, aponta na cara do nosso servidor, que é o patrimônio do hospital, e diz que ele ganha bem mais para fazer a mesma coisa que o nosso trabalhador, e a verdade não é essa. Nós sabemos disso. Então, precisa...

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Para concluir, orador.

O SR. OSCALINO ALVES – ... botar o consórcio, sim, para funcionar, mas o consórcio como adjuvante no processo como era no passado. Existe um problema grande que é a mão de obra médica, a mão de obra especializada. Coloca o consórcio para funcionar. Paga a atividade para os trabalhadores como era no passado, paga para os médicos, faz concurso. Coloca médico concursado, enfermeira, fisioterapeuta, psicólogo, assistente social, nutricionista. Reformar aquela cozinha que está matando as nossas cozinheiras, tem cozinheira falando em suicidar. (PALMAS).

Virou uma vergonha. Esse prédio nós escutamos em 2015 uma conversa que foi feita aqui, perguntaram até quanto custava o metro quadrado desse hospital para vender um hospital e construir um hospital lá na caixa prego. Tem que remodelar, reformar esse hospital e botar esse hospital para funcionar.

O Sindicato é contra esse modelo, o trabalhador é contra esse modelo. Vamos colocar a situação na mesa, porque o sindicato tem uma responsabilidade com os srs. usuários. No passado que os municípios pequenos contribuam com dinheiro, era um processo compartilhado do consórcio, os municípios pequenos já eram engolidos. Agora, existe a mesma expectativa dos municípios pequenos e dos governantes pequenos ficarem a Deus dará aí e ficar sem atendimento no hospital. É uma grande preocupação que temos. Meu muito obrigado! E vamos discutir isso melhor aqui. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Antes de chamar o próximo orador, Deputado Dr. Leonardo, quero agradecer em nome .../cac

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

0519au15.cac

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) - ... Antes de chamar o próximo orador, o Deputado Dr. Leonardo, quero agradecer em nome dos Srs. Deputados, a cedência da Presidência desta Audiência Pública, aliás, todos tinham o mesmo direito e escolheram o meu nome.

Vossa Excelência está com a palavra e dispõe de dez minutos.

O SR. DR. LEONARDO – Boa noite a todos!

Em nome do Presidente, Deputado Mauro Savi, que está conduzindo os trabalhos, além de Deputado Estadual, um grande amigo, por isso agradeço a ele, especialmente ao Deputado Zé Domingos Fraga que me convidou e eu não poderia deixar de assinar junto com eles o Requerimento, com o Presidente Guilherme Maluf, mas em nome desses dois excelentes Deputados que aqui estão, representam Sorriso e região, deixar um abraço a todos vocês. É uma satisfação imensa.

Em nome do compadre do meu irmão, amigo Fábio Gavasso, Presidente desta Casa, cumprimento todos os nobres vereadores; todos os prefeitos que aqui estão; o Sr. Oscalino Alves, Presidente do SISMA-Sindicato, cumprimento todos os trabalhadores da Saúde que aqui estão; o Deputado Oscar Bezerra, também um amigo que aqui está. Obrigado, nós queremos agradecer a sua presença. O Secretário Eduardo Bermudez, forte abraço, em nome do senhor, cumprimento a Professora Salete e todos aqueles da Secretaria de Estado de Saúde. Forte abraço.

A Sr^a Rejane – vou chamá-la de Zen, porque o outro sobrenome é difícil – que é interventora. Parabéns pelo trabalho. Encontrei com a senhora na SES-Secretaria de Estado de Saúde.

Secretário Municipal de Sorriso; Prefeito Pivetta que aqui está.

Senhoras e Senhores, cidadãos de Sorriso, nós temos a seguinte situação: Eu sou Deputado Estadual, estou Deputado Estadual, sou médico de profissão. Tem um ano e quatro meses que estou vivenciando essa oportunidade que as pessoas me deram no Estado de Mato Grosso, para representa-las na Assembleia Legislativa. Sou Presidente da CPI que investigou e investiga ainda os hospitais estratégicos do Estado de Mato Grosso. Hospitais estratégicos são os hospitais regionais, aqueles que teriam a obrigação de fazer a urgência e emergência em alguns locais.

Sabemos que temos regiões do Estado de Mato Grosso descoberto. Nós somos a única Capital do Brasil, Oscalino, que não tem hospital regional. E temos regiões nordeste e noroeste do Estado de Mato Grosso sem cobertura. As pessoas andam mais de mil quilômetros, ainda, rezando, para chegar a tempo no primeiro local. É ambulância e oração. Nós não podemos fazer isso com o cidadão de Mato Grosso.

Mas hoje eu estou aqui para discutir Sorriso. Discutir o Hospital Regional de Teles Pires, essa região, quatorze municípios, mais de quatrocentos mil habitantes. É uma região importante e estratégica.

Lembrar que não atende só Sorriso. Porque tinha aquela marca, aquela impressão de que só atende Sorriso. Não! Atende Lucas do Rio Verde, Tapurah, Feliz Natal, que aqui está o nosso companheiro... E outros munícipes dessa região. Então, ele é importante.

E o hospital, gente, foi inaugurado em 1989, há vinte e sete anos, naquele começo tímido. Em 1992 teve as ampliações. Um hospital de vinte e sete anos, que comemorou ontem, dia 18 de maio, fez vinte e sete anos desse hospital...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

s/asg

0519au16.asg

O SR. DR. LEONARDO -...comemorou ontem, dia 18 de maio. Ontem, dia 18 de maio fez 27 anos desse hospital que iniciou essa célula, esse pensamento de fazer um hospital estratégico nesta região.

Senhoras e senhores, nós encontramos diversas situações, porque nós tivemos um hospital que em 2009 era considerado o melhor hospital regional do Estado de Mato Grosso. (PALMAS) De 2009 para 2016 se vão cinco anos, se estará experimentando, de certa forma, três modelos diferentes de gestão. Foi anunciada, ontem, a condição do consórcio que já está assinado há muito tempo.

Eu vou fazer minhas ressalvas para o consórcio. Eu tenho minha opinião própria. O que eu acho? Não funcionou no Estado de Mato Grosso. Foi uma ideia boa, inteligente naquele início, mas sofreu tanta interferência política que não deu certo. (PALMAS) Enquanto a política...

Eu vou corrigir o termo, enquanto a politicagem, porque a política é boa, é salutar, estiver à frente da técnica, de quem entende de administração hospitalar, de quem entende que é o trabalhador que está no dia a dia, os médicos, os técnicos de enfermagem, enfermeiros, não vai funcional. (PALMAS)

O que importa para mim é que o cidadão seja atendido, o cliente, o paciente, que seja humanizado. Uma das grandes queixas que tivemos aqui no período da OS foi do atendimento e do comportamento que não eram humanizados, que se perdeu esse foco humanizado que tinha o Hospital Regional e que, agora, se recuperou nesse período. Foi o que nós ouvimos. Já fizemos uma pesquisa de satisfação.

Estou com os números aqui, relatório parcial da CPI para quem quiser ver. O Relatório será entregue ao Ministério Público Estadual, ao Ministério Público Federal, à SES e a todos do Governo do Estado. Eu fico feliz, porque o Governador me pediu: “Leonardo, faça o serviço. Não alise ninguém, não passe a mão em ninguém, faça um trabalho bem feito. Dê orgulho ao Estado de Mato Grosso.”. Eu tive essa liberdade do Governador para fazer esse trabalho.

E digo aos senhores que inúmeras irregularidades, propostas que aqui estão vamos esclarecer à sociedade, mas eu não posso ter um hospital desestruturado. Não tem investimento, Nós não podemos aceitar que o recurso que veio para investimento ter sido usado para pagar folha.

Eu não posso ver a condição do refeitório que o senhor comentou e aquelas senhoras que são concursadas: não, vamos colocar elas lá no refeitório e, hoje, já estão com certa idade. E aí? Eu sei! Entendo, porque essa preocupação chegou à CPI. Eu entendo o que foi comentado aqui. O que eu não posso é desestruturar uma cidade para estruturar outra. (PALMAS)

Agora, os quatorze municípios desta região merecem? Merecem...s/lcb

0519au17.lcb

O SR. DR. LEONARDO -...municípios dessa região merecem? Merecem. Cada um. Feliz Natal que eu tive um voto, eu queria agradecer esse voto, eu nem sei quem foi. Merece! É

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

verdade! Eu tive um voto em Feliz Natal e agradeço imensamente. Eu gostaria de saber. Vera, Sinop também vinha ser atendido aqui, nós sabemos disso, aqui era referência. Sinop vinha para cá, apesar que é um hospital regional.

PLATÉIA – Ainda vem!

O SR. DR. LEONARDO – Ainda vem! Ainda vem! Santa Rita do Trivelato, enfim, Nova Ubiratan, Ipiranga do Norte, merece. Lucas merece? Merece demais. Porque é uma cidade bem avaliada, boa prefeitura, mas uma condição não impede outra, estruturar um lugar para estruturar outra. Nós queremos todas as regiões estruturadas. Mas que no momento nós precisamos ter... Como o cobertor é curto, nós temos que ter a nossa referência, investir nela. E o que eu sempre bato firme: Qual foi o grande problema dos hospitais sobre gerência, olha a palavra: “gerenciamento” das organizações sociais da saúde do Estado de Mato Grosso que foi uma lei aprovado pela Assembleia Legislativa, fazer a meia culpa, capenga, e permitiu que pessoas que não tivesse o know how, conhecimento, viesse para o Estado de Mato Grosso gerenciar os nossos hospitais. Era para gerenciar. Não era para terceirizar. Os hospitais passaram a ter a cara das OSSs, o timbre da OSS, o jeito da OSS. É do Estado! É um política pública de urgência e emergência do Estado. Quem dita o que fazer é o Estado, não é OSS.

(A PLATEIA MANIFESTA-SE COM PALMAS E OVAÇÕES)

O SR. DR. LEONARDO – O grande erro deste Estado não ter uma política pública e definir: É para ser assim.

Fico feliz que estão abrindo eletivas. Por que a região merece? Merece ter especialistas que fazem cirurgias de eletividades, Dr. Parabéns! Parabéns mesmo. Está articulando especialidades difíceis aqui, montando o protocolo. Eu fico feliz demais como médico, protocolo de urgência e emergência. É isso que tem que ter. Mas, senhoras e senhores, nosso foco é urgência e emergência em estratégia, salvaguardar aquela vida, estabilizá-la, fazer o que tem que fazer, se não der, no último caso mandar para um centro maior mas temos que salvaguardar aquela vida. E essa política pública de urgência e emergência, do trauma de urgência e emergência, temos que ter bem definida e ter funcionando, funcionar bem, depois que funcionar bem nós podemos ampliar os serviços, e porque a população daqui merece, é longe, você ter que enfrentar aí quantos quilômetros em ambulância rezando, orando, tendo fé, esperando não morrer no meio do caminho nessas cidades que eu falei. É triste. Mas muitas vezes eu enfrentei isso, chegar... Ah! Morreu aqui há dez quilômetros, morreu na balança, morreu no trevo, e nós estarmos ali e olhar para a família e dizer... O peso nas costas foi daquele médico que mandou, e nós que recebemos a tristeza de receber alguém que poderia ter salvado. O senhor sabe muito bem, é médico também e sabe o que eu estou falando. Com sinceridade, com tristeza no coração, eu não estou aqui para fazer política, eu estou aqui como médico, como cidadão mato-grossense, eu sempre dei a minha opinião pessoal, eu gostaria muito que tivesse concurso público e eu quero prestar concurso público...

...s/tmr...

0519au18.tmr

O SR. DR. LEONARDO - ... Eu gostaria muito que tivesse concurso público. Eu quero presta concurso público. Eu trabalhei no Hospital Regional de Cáceres, eu trabalhei na Clínica

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

São Luiz; eu gostaria de ter a oportunidade de ter direito de fazer concurso público para servir bem ao meu Estado como ali um médico efetivamente. É o que esperamos. Administração tem que ser direta com concurso público. Mas a decisão é uma decisão de Governo, porque não é fácil. A economia não está fácil.

Eu entendo o lado do Governo. A decisão vira dentro das condições que são possível, mas que venha. E esta Audiência Pública é importante, já para finalizar, já passei o meu horário, desculpe-me, Deputado Zé Domingos Fraga. Digo aos senhores, esta a Audiência Pública é importante, é papel do legislador, os Deputados aqui, os Vereadores estão fazendo o papel deles, ouvir a sociedade. Depois se as decisões fossem tomadas vão ao campo defender as ideais, a sociedade de Sorriso, essa região Teles Pires deseja é ter um atendimento modelo, como ela quer o seu hospital, como que ela ser atendida, com seus municípios precisam, porque quem sabe são vocês trabalhadores da saúde, trabalhadores que moram aqui, maturidade suficiente em 27 anos de saber o que vocês precisam para a sua região. E vocês precisam de atendimento. A nossa função é ouvir, filtrar e levar junto ao Governo e à Secretaria de Estado de Saúde para nós fazemos esse meio de campo para ver o que é melhor para a situação. Então, senhoras e senhores, estamos aqui para ouvir, e o nossa papel...

Eu sei que o Governador deste Estado é um homem sensível e vai nos escutar, vai tomar a melhor atitude, a melhor posição. Se não for consorcio, tudo bem, que funcione a contento para que o consórcio possa atender a população. Se for OSS que nós posamos mudar. Eu já fiz nove emendas, não que eu concorde, não é o modelo que eu concorde, mas estamos simpático com a realidade. Fiz novas emendas à nova lei. Sei que não vão passar todas as minha nove emendas. Eu coloquei que ela tem *Know-how*, que não tem que ser ligada a instituição de ensino e pesquisa, porque não tem pode ter nenhum processo, porque o IPAS tinha um processo em Pernambuco e deixaram vir para Mato Grosso. Eles não podem ter fins lucrativos, não podem usar a verba que era para investimento e pagar a folha e inúmeras outras coisas, terceirizar serviços, comprar serviços e não ficar para o hospital.

Senhoras e senhores, muito obrigado por esta oportunidade. O tempo é curto. Eu estou aqui para o debate. Eu ainda volto para Cuiabá, mas não poderia deixar de vim aqui para prestigiar esses Deputados, prestigiar o meu Secretário de Estado de Saúde, os servidores de saúde. O único objetivo é o mesmo, atender melhor a população, ter a melhor qualidade de vida, tornar o SUS que nós desejamos e queremos, aqui o maior interesse é no SUS e no paciente. Muito obrigado! E estou à disposição. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Obrigado, Deputado. Em tempo, agradecer Jair Roberto de Souza, Secretário Municipal de Saúde, de Santa Rita do Trivelato.../cac

0519au19.cac

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) - ... Secretário Municipal de Saúde de Santa Rita do Trivelato; o amigo Hélio Silva Vieira, Hélio do Povo, Secretário de Governo; a Sr^a Anke Schwabe, Secretária de Saúde de Nova Mutum.

Lembrando que este evento está sendo transmitido ao vivo pela TV Assembleia, via satélite, e pela Rádio Assembleia, FM 89.5. Os canais são: 30 analógico e 30 digital.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

Com a palavra, o Sr. Lizandro Ferreira, vice-prefeito do Município de Ipiranga do Norte.

O SR. LIZANDRO FERREIRA – Boa noite a todos!

Primeiramente, agradecer a iniciativa junto à população da nossa região; agradecer ao Presidente, Deputado Mauro Savi e os demais Deputados; em nome do Prefeito Dirceu Rossato, agradecer os demais prefeitos; em nome de Secretário de Estado, os demais Secretários presentes; e a população presente.

Muito importante discutirmos saúde, vida, resguardo do ser humano. E sou agradecido naquilo que o Deputado mencionou antes, do atendimento até 2009, onde tenho filho que nasceu em 2000, aqui em Sorriso. Sou agradecido pelo atendimento do passado, onde traz muitas recordações boas. Isso que nós temos que valorizar. E acho que nós estamos discutindo algo que a vida tem que ser em primeiro lugar. E nós temos que nos atentar, esquecer da política, onde se trata de bens, saúde e seres humanos.

Este é o meu primeiro mandato como vice-prefeito, nunca fui político, mas entendo que para sermos políticos nós temos que olhar para o nosso próximo, que é quem nos leva adiante. Se não tiver alguém olhando por nós, não seremos nada lá na frente.

Temos que discutir aquilo que valoriza o ser humano a cada dia, no nosso viver. E a nossa família, nós fazemos tudo por nossa família. E acho que os servidores que nós temos à frente de uma, no centro de saúde, eles são a nossa segunda família, porque eles estão se doando por aquilo que é do viver de cada cidadão.

O Consórcio é uma coisa que nos fortalece junto aos nossos municípios. Nós temos três postos de saúde, onde dois estão funcionando e o outro em breve estará funcionando, porque foi recém-construído. Isso é importante para nós de Ipiranga...

s/asg

0519au20.asg

O SR. LISANDRO FERREIRA –...três postos de saúde e dois estão funcionando e um brevemente estará funcionando, porque foi recém-construído. Isso é importante para nós, do Ipiranga, que estamos a 64 quilômetros, que funcione para que possamos vir com os nossos pacientes para Sorriso e que sejam atendidos.

Pelo o que vejo...

Poucas vezes, pessoal, eu participei dessas reuniões. São mais o Prefeito Pedro Ferronato e o nosso Secretário, mas estou entendendo que temos que olhar o passado e valorizarmos aquilo que deu certo. Se deu certo, nós temos que implantar e fazer dar certo novamente. É isso que nós temos que analisar: por que estava tão correto e, hoje, não está da forma que esperamos. Nós temos que olhar um pouco e valorizar as pessoas que se doaram, que estão, hoje, talvez, penando sofrendo por uma diferença na saúde. Nós só podemos valorizar as pessoas que nos valorizam. E toda pessoa que está à frente de nós ela está ali para somar.

Eu, como cidadão ipiranguense, agradeço a iniciativa. Isto nós temos que fazer não quando chegar num ponto máximo de descontentamento. Às vezes, nós temos que parar no meio do atendimento, onde está bom, avaliarmos aquilo que está sendo bem feito e pedir para que não se perca aquilo que está sendo direcionado de forma correta para que, depois, que for feito algo que não

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

está sendo bem planejado, não ocorra o que está ocorrendo hoje. Eu acho que nós temos que analisar e politicamente pensar que o ser humano não tem a obrigação de nos vermos falar, trocar ideias e o resultado não chegar àquilo que esperamos.

Eu agradeço, mais uma vez, a população que está aqui presente. Eu acho que nós temos que sair daqui com uma definição, temos que trocar ideias, valorizar cada ser humano.

Obrigado pela iniciativa, mais uma vez.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Convidar o nobre Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Sorriso, Sr. Fábio Gavasso, para fazer uso da palavra.

O SR. FÁBIO GAVASSO – Boa noite, senhores; boa noite, senhoras!

Deputados Mauro Savi, Zé Domingos Fraga, Dr. Leonardo e Oscar Bezerra; Prefeitos, em nome do Sr. Rossato eu cumprimento os demais prefeitos que estão aqui; colegas vereadores.

É um prazer tê-los na nossa casa depois de várias reuniões...s/lcb

0519au21.lcb

O SR. FABIO GAVASSO -...tê-los na nossa Casa depois de várias reuniões, várias conversas, várias cobranças, estamos aqui hoje nesta Audiência Pública. E só temos a agradecer vocês. Agradecer mais uma vez a todos vocês funcionários que dão a vida por esse hospital, que fazem desse hospital salvar vidas lá dentro, vocês salvam muitas vidas e merecem respeito (PALMAS).

Não precisamos de consórcio. Não precisamos. Esse não. Estamos sempre juntos lá dentro com vocês. E tenho certeza que temos servidores capacitados para tocar aquele hospital (PALMAS E OVAÇÕES). Existem funcionários lá dentro que deram a vida. E agora não servem mais? Por que não servem mais? Por que são caros? Esses sim, merecem respeito e são vocês. E nós somos a favor... Olha, Rejane, muita calma. Têm pessoas capacitadas lá dentro para tocarem esse hospital. E não adianta. Não queremos que políticos engravatados se tranquem numa sala e façam do que quiserem do hospital aqui. Não queremos isso (PALMAS E OVAÇÕES).

Esse hospital não é de vocês políticos. Esse hospital é do povo, o povo que merece respeito, o povo que usa aquele hospital (PALMAS).

Então, essa é minha opinião e a opinião de muitos de vocês aqui também, a maioria, senão todos.

Muito obrigado, que Deus nos ilumine e que seja feito o melhor para o Hospital Regional, que é o que queremos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Eminente Deputado companheiro Zé Domingos Fraga.

O SR. ZÉ DOMINGOS FRAGA – Boa noite a todas e a todos!

Quero cumprimentar os meus colegas Deputados...

...s/tmr...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

0519au22.tmr

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) - ... Com a palavra o nobre Deputado Zé Domingos Fraga.

O SR. ZÉ DOMINGOS FRAGA – Boa noite a todos e a todas!

Eu quero inicialmente cumprimentar os meus colegas Deputados Mauro Savi, Oscar Bezerra e Dr. Leonardo; e quero também registrar o Deputado Dilmar Dal Bosco que também subscreveu este Requerimento, juntamente com o Deputado Silvano Amaral e o Deputado Guilherme Maluf, todos que se subscreveram este Requerimento desta Audiência Pública não puderam vir, uns por um compromisso de um debate que vai acontecer na Capital entre os dois Deputados de Sinop; e o Deputado Guilherme Maluf que foi acometido de uma cirurgia infelizmente não pode estar aqui para presidir esta Audiência Pública; quero cumprimentar o Prefeito Dirceu Rossato; cumprimentar o Prefeito Otaviano Pivetta; cumprimento nosso Secretário Eduardo Bermudez, em seu nome cumprimentar a todos os servidores da saúde, em nome do Gravasso cumprimento todos os demais Vereadores e quero em nome do Oscalino cumprimentar todos os trabalhadores da saúde e em nome da minha querida Salete, essa, sim, apaixonada pelo Sistema Único de Saúde, quero cumprimentar todos os Secretários municipais, e a minha fala me atento um pouquinho, Sr. Presidente, ao Requerimentos.

O Requerimento foi proposto por todos esses Deputados já nominados para que nós pudéssemos discutir alguns pilares do Hospital Regional de Sorriso, até porque é um hospital como disse o Deputado Dr. Leonardo que está completando quase 30 anos de existência. É um hospital que infelizmente não tem recebido investimento aos longo desses últimos 27 ou 30 anos.

É um hospital que precisa ser humanizado, não só com mais profissionais, mas acima de tudo na sua estrutura. É um hospital que é a porta onde entra pessoas por várias tipo de doença acometida, e até onde uma nova vida vai chegar entre pela mesma porta. Infelizmente todo atendimento é totalmente desumano. E durante toda essa estada, como Parlamentar, sempre tenho feito gestão junto aos Governos, junto aos Secretário de Estado, para que pudéssemos dar uma nova cara no hospital regional em relação à porta de entrada. E da forma nós não podemos de requerer, Secretário, já falei isso a Vossa Excelência que é a questão da maternidade, onde nasce nova vida. Infelizmente é pior, com todo respeito, de dezenas de maternidade, chiqueirões aqui nessa região. Nós precisamos humanizar, nós precisamos fazer com que .../cac

0519au23.cac

O SR. ZÉ DOMINGOS FRAGA - ... maternidades chiqueirões aqui nesta região. Nós precisamos humanizar, precisamos fazer com que o pai possa acompanhar o parto. Infelizmente, são protegidos através de biombos, sem as mínimas condições, em que pese, como disse aqui o Vice-Prefeito, o seu filho nasceu aqui, e que a resolutividade é boa, mas nós precisamos dar uma atenção diferenciada.

Da mesma forma, Secretário, nós precisamos melhorar o Centro Cirúrgico. Não só melhorar como avançar em mais dois centros cirúrgicos para atender essa demanda de cirurgias

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

eletivas. E, para isso, precisamos também ter a retaguarda, precisamos melhorar a retaguarda. É o hospital com cento e vinte e oito leitos.

Eu tenho discutido reiteradas vezes com os senhores, e o senhor me disse que tem um projeto fazendo com que os hospitais regionais possam chegar a cento e cinquenta leitos. E é só dessa forma que nós vamos diminuir o número de pessoas que estão represadas, sofrendo em função das cirurgias eletivas. Porque não é em mim, não é em meu parente, senão era caso de urgência e emergência. E nós precisamos resolver esse gargalo.

Da mesma forma, Secretário, eu tenho cobrado que nós precisamos ampliar o número de UTIs. O Deputado Dr. Leonardo falou com muita propriedade. É um hospital que atende quinze municípios. É um hospital que atende mais de quinhentos mil habitantes, e nós continuamos, há mais de dez anos, com o mesmo número de UTI. E assim mesmo não temos contemplada a UTI Pediátrica, que precisamos avançar, sim, e há essa preocupação por parte de Vossa Excelência, há essa preocupação por parte do Governador Pedro Taques, mas nós precisamos que essas providências sejam tomadas.

Da mesma forma, Secretário, nós precisamos avançar. Em que pese que já avançamos bastante em especialidades. Nós não podemos permitir que ônibus e mais ônibus, vans e mais vans saiam daqui para a Capital para fazer uma consulta. E, muitas vezes, lá não consegue fazer porque o médico está fazendo curso, ou porque tomou uma cachaça e não pode atender aquele dia, ou porque ele vai fazer um exame, o equipamento está quebrado, faltou manutenção. Então, nós precisamos avançar em mais especialidades.

Está aí o Presidente da Associação de Pessoas Portadoras de Câncer, que mais de duzentas pessoas de Sorriso estão tratando fora do Estado de Mato Grosso, ou até mesmo na Capital. Nós precisamos avançar em alguma especialidade. Dentre essas algumas, a questão da Oncologia.

Da mesma forma, nós precisamos avançar, Secretário, nas questões dos exames de alta complexidade. Já avançamos bastante, mas precisamos avançar mais, para que possamos diminuir o sofrimento de dezenas de pessoas que saem daqui em busca de um exame que muitas vezes não acontece.

E, além dessas questões, Secretário, nós não podemos deixar de aproveitar a oportunidade, até porque hoje, lá na Assembleia Legislativa, como disse o Deputado Dr. Leonardo, nós estamos discutindo o novo modelo...

s/asg

0519au24.asg

O SR. ZÉ DOMINGOS FRAGA -...não podemos deixar de aproveitar a oportunidade, até porque, hoje, na Assembleia Legislativa, como disse o Deputado Dr. Leonardo, nós estamos discutindo um novo modelo, um novo projeto de organização Social de Saúde. E o Governo Pedro Taques já experimentou os três modelos das OSSs que foram bem sucedidas em dois municípios, em Rondonópolis e Cáceres. E nos demais municípios ficou provado que algumas OSSs não estavam preparadas para cuidar de pobre, para cuidar de SUS.

Da mesma forma, tem alguns hospitais pequenos que não têm o porte do Município de Sorriso como Diamantino e tantos outros que o consórcio está tocando, mas são hospitais que não têm a particularidade que tem o Hospital Regional de Sorriso, de Cáceres e tantos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

outros que existem no Estado de Mato Grosso. Da mesma forma, o Governo já experimentou a administração própria.

Eu quero ser bem claro para Vossa Excelência: a OSS, como disse aqui o representante da OSS, tem a questão do desequilíbrio de preço que na Administração Direta não; a OSS tem a questão da repactuação que na Administração Direta não tem. A OSS não tem condições de terminar a cozinha. Tem três anos que não consegue terminar aquela cozinha e a administração Direta tem.

Da mesma forma, Secretário, o consórcio não tem essa capacidade de fazer os avanços que a população precisa. E eu tive a oportunidade e discutir com o senhor, o Deputado Dr. Leonardo e eu, que o senhor desse um tempo para nós para que pudéssemos fazer esta Audiência Pública e, além de ouvirmos os prefeitos que são extremamente importante, e que nós concordamos, mas ouvir, acima de tudo, os deputados... Porque quem vota com o Governo não é o prefeito. Quem vota é o Deputado, para ouvirmos, acima de tudo, os trabalhadores da saúde (PALMAS); para ouvirmos, acima de tudo, a população beneficiária desse hospital.

Infelizmente nós fomos pegos de surpresa, hoje, Secretário.

Eu tenho uma grande admiração pelo senhor e, no entanto, ocupei a tribuna da Assembleia Legislativa, hoje, para falar do meu descontentamento com relação a atitude do senhor que assinou um Protocolo de Intenções. Não somos contra.

Assim que o Estado definir pode contar conosco, mas nós gostaríamos de discutir. Nós gostaríamos que antes de qualquer decisão que fosse tomada, Vossa Excelência possa ouvir os Deputados, os trabalhadores, acima de tudo a população. (PALMAS)

Eu espero que Vossa Excelência possa voltar a fazer essa discussão. Vossa Excelência tem todo o apoio da Assembleia Legislativa, tem todo o nosso respeito. Nunca faltou respeito da Assembleia Legislativa com Vossa Excelência até porque é um homem vocacionado...s/lcb

0519au25.lcb

O SR. ZÉ DOMINGOS FRAGA -...para Vossa Excelência, até porque é um homem vocacionado para a saúde pública, mas nós Deputados não aceitaremos(PALMAS E OVAÇÕES). Que essas decisões não chegam ao alcance de nós Deputados, até porque somos nós que estamos lá dando total sustentação ao Governo Pedro Taques que acreditamos que é um Governo sério, é um governo que veio para fazer a transformação que este Estado precisa, principalmente na saúde, até porque a saúde é um direito de todos e obrigação do Estado.

Então, eu quero aqui deixar o meu descontentamento com relação a Vossa atitude, mas mesmo assim continuo confiando no seu trabalho, continuo acreditando que o senhor mudará o rumo da saúde pública do Estado de Mato Grosso (PALMAS E OVAÇÕES). Mas para isso o senhor tem que realmente ouvir um pouco mais, conhecer um pouco melhor a realidade do Estado de Mato Grosso. O senhor chegou a pouco tempo no Estado de Mato Grosso, já deu um passo quantitativo mas infelizmente ainda não conhece a essência, a realidade do Estado de Mato Grosso e as particularidades da saúde pública de cada município. Então, é muito importante o que o senhor está fazendo hoje aqui, visitando os hospitais, participando de Audiência Pública para o senhor possa

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

estabelecer políticas públicas duradoura e que possa resgatar a cidadania e dignidade do povo matogrossense.

Obrigado, Sr. Presidente (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Obrigado, Deputado Zé Domingos Fraga.

Com a palavra, Otaviano Pivetta, Prefeito de Lucas do Rio Verde.

O SR. OTAVIANO PIVETTA – Boa noite senhoras, senhores, Deputado Mauro Savi que preside esta Audiência Pública; Secretário de Estado; demais Deputados; dirigentes sindicais.

A minha fala é curta e falo em nome do Consórcio Regional do Alto Telespíres. Consórcio que foi composto em abril do ano passado depois de uma longa negociação e discussão com o Governo do Estado, já que era compromisso do Governador Pedro Taques, de campanha, reorganizar o modelo de gestão dos hospitais regionais. Dado aos problemas diversos que vocês conhecem que não cabe a mim aqui citar.

Nós simplesmente nos esforçamos, reunimos os quinze prefeitos dessa região, a maioria das reuniões se fizeram aqui...

...s/tmr...

0519au26.tmr

O SR. OTAVIANO PIVETTA - a maioria das reuniões se fez aqui, com o nosso Prefeito, meu amigo, Dirceu Rossato, que nos concedeu aqui em Sorriso, algumas em Sinop, justo porque os municípios, e isso foi à unanimidade, nós conseguimos à unanimidade dos quinze Prefeitos, quinze Secretários de Saúde e a aprovação das quinze Câmaras de Vereadores desses quinze municípios, as quinze Câmaras de Vereadores aprovaram.

Então, nós estamos rediscutindo um assunto que, na verdade, só faltou colocar em pratica. A minha vida não vai mudar em nada se essa relação Estado e os municípios não vingar. A minha vida não vai mudar nada. Mas como gestor público, que eu vou honrar até o último dia do meu mandato, tenho que dizer a vocês que é lamentável considerar os quinze municípios com seus dirigentes, se são bons ou não são, mas foram eleitos por vocês, pela sociedade, os Vereadores todos de todas as Câmaras aprovaram os consórcios e aprovaram a meta, o plano de ação que nós tínhamos com o Estado. Isso virou consenso geral, inclusive da nossa, hoje interventora Rejane, que mudou de opinião há pouco tempo, e ela é livre para fazer isso.

O que ocorre é que o Estado está sempre longe. Eu ouço no dia a dia queixas intermináveis dos meus municípes, dos servidores aqui do Hospital Regional, dos servidores de Sinop; eu ouço queixa que não tem condições de trabalho, eu ouço queixa de fornecedores que não recebem em dia, por isso ameaçam parar o serviço, e o Estado tem que pagar com a corda no pescoço e sempre pagando coisas duvidosas, e é verdade. Nós temos que pensar em tudo. Nós temos que pensar a começar pelos servidores que sem servidor de qualidade não tem serviço de qualidade. Eu sou experiente nisso.

Tenho doze anos de mandato popular de uma cidade que nós construímos cuja a sociedade aprova até hoje. Então, a minha obra é suficiente para falar sobre a minha conduta. Eu não

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

estou aqui para me auto promover. Eu estou aqui para colocar em pé uma verdade que nós construímos e que eu, em nome dos quinze prefeitos, menos o Rossato, que está aqui para se pronunciar, e o combinado que nós tivemos um plano de Governo para mudar para melhorar.../cac

0519au27.cac

O SR. OTAVIANO PIVETTA - ... menos o Rossato, que está aqui para se pronunciar, e o combinado que nós tivemos, um plano de Governo de mudar para melhor o sistema de gestão dos Hospitais Regionais, em nome disso que nós fizemos e trabalhamos muito para fazer, muita burocracia, vencemos muitos obstáculos, eu não vou permitir que estejam usando de falas irresponsáveis, como: “Ah, o Otaviano Pivetta quer levar o serviço do hospital regional de Sorriso para Lucas do Rio Verde”.

Nós precisamos de mais oitocentos leitos do SUS para dar conta dessas regiões de quatrocentos e cinquenta mil habitantes, aqui. Precisamos de mais oitocentos... Tem carência de oitocentos leitos. Quem sou eu para vir aqui destruir o que é patrimônio público para querer levar vantagem para o meu município. Nós estamos construindo um hospital e só tem um na nossa cidade. Um! A custa do dinheiro da Prefeitura, sem ajuda do Governo, sem coisa nenhuma. Estamos construindo no braço lá, ajuda da sociedade. Porque precisa o nosso, precisa outros hospitais, como o novo que está saindo aqui em Sorriso. Passei lá agora, parabéns para os empresários que tomaram a iniciativa de fazer mais um hospital. Quanto mais estabelecimento tiver, melhor é para a sociedade, mais opção tem as pessoas necessitadas.

Mas, o que eu quero chegar, para não me alongar, é dizer que nós somos acostumados a respeitar trabalhador. Nós somos acostumados a valorizar trabalhadores.

E é por isso, o fundamento do nosso sucesso está aí. Eu estive Presidente do Consórcio coadjuvante durante cinco anos aqui. Estive Presidente. Devolvemos porque era oposição. Quem é de vocês que foi desrespeitado por nós aqui? Alguém de vocês foi um dia desrespeitado pelo Presidente do Consórcio da época, ou pelo Secretário Executivo que era o Mauro Manjabosco? Nunca! Nós fizemos todo o possível para fazer rodar o melhor possível o hospital. E, se rodava bem, seu ///, é porque nós estávamos ali. Só que coadjuvante. Coadjuvante, sabe quem tem que ser coadjuvante? Quem não participa da dor. Esse tem que ser coadjuvante. Nós, prefeitos desses municípios, ou Secretários desses município participam da dor e não tem que ser coadjuvante, não. Nós estamos determinados a seguir o caminho que combinamos. É um plano de governo do Estado? Nós estamos determinados a seguir. Se a Assembleia impedir, se o Governo mudar de opinião, não tem problema nenhum, a minha vida não vai piorar. Agora, eu posso dizer a vocês, a saúde pública de Mato Grosso, os hospitais de referência regional, que não tem nada de referência regional...

s/asg

0519au28.asg

O SR. OTAVIANO PIVETTA –...dizer para vocês que a saúde pública de Mato Grosso; os hospitais de referência regional, que não têm nada de referência regional, não vão atender

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

as demandas da sociedade nem hoje e nem daqui a cinquenta anos e vocês sabem disso pela maneira como está. (VAIAS)

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Eu quero pedir à plateia, aos amigos que respeitem o orador que está na tribuna.

O SR. OTAVIANO PIVETTA – Eu vou concluir.

Nós temos que inovar. Nós temos que modernizar. Quem tem que cuidar dos nossos problemas locais são os agentes locais. São as pessoas que são eleitas para os municípios, porque os problemas estão nos municípios. Não estão no Estado.

Todas as dificuldades que temos hoje na relação Estado e unidade de saúde são, Deputado Mauro Savi, pela ausência do Estado, pela distância do Estado, pela falta de agilidade, pela falta de integração. Quem pode fazer isso e representar o Estado aqui, na Região Médio Norte, é o Consórcio com seus quinze municípios, seus quinze prefeitos, seus quinze secretários de saúde; respeitar os trabalhadores, valorizar os trabalhadores do hospital; estar com vocês; ouvir os reclames de vocês na hora e resolver na hora o problema; ouvir os nossos necessitados que precisam de atenção, que precisam ser encaminhados para o Hospital Regional e serem atendidos no Hospital Regional e os secretários dos respectivos municípios receberem a devolutiva na hora que está sendo atendido e não ficar na ânsia de que não consegue ter vaga, que não consegue internar, que não consegue UTI e as pessoas morrendo sem saberem por que estão morrendo. É pela ausência de responsabilidade. Nós queremos a responsabilidade.

Nós não queremos fazer política, não! Todos que nos conhecem sabem disso! Nós queremos é melhorar o serviço de saúde. Nós queremos empenhar a nossa capacidade e a nossa responsabilidade de gestor local para mudar essa história de saúde de faz de conta para fazer saúde pública com planejamento, com organização, com valorização de quem trabalha para a saúde.

É isso que nós queremos, porque nós temos a responsabilidade do voto. Isso nós não goela abaixo. Isso foi feito com muita discussão com todos os prefeitos, todos os secretários de educação, todos os vereadores. Vir vereador, agora, aqui dizer que não precisa, então, vai ver se votou a favor ou contra isso.

Você deve ter aprovado, também, rapaz! Então, tem que...(VAIAS)

Você aprovou. Cria vergonha nessa cara.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Pessoal, nós temos dez pessoas da plateia inscritas...s/lcb

0519au.29. lcb

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) -...nós temos aqui dez pessoas da platéia inscritas e pediria a todos que se ativesse ao tempo algumas perguntas, algumas indagações fizesse direto a quem interessasse, Secretário, Deputados, Prefeitos, o Pivetta, Presidente.

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ - Presidente?

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Pois não, Sr. Secretário.

O SR. SECRETÁRIO BERMUDEZ – Eu gostaria de me pronunciar.

O SR. ZÉ DOMINGOS FRAGA – O senhor vai falar, o senhor é o último.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – O senhor é o mais importante aqui, o senhor quer se pronunciar antes?

O SR. SECRETÁRIO BERMUDEZ – Não, eu aguardo.

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Eu vou pedir ao Deputado Zé Domingos Fraga assuma a presidência, que eu vou pronunciar.

(O SR. DEPUTADO ZÉ DOMINGOS FRAGA ASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 21 H E 01 MIN.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Com a palavra, o Deputado Mauro Savi.

O SR. MAURO SAVI – Boa noite a todos!

Cumprimentar o Deputado Zé Domingos Fraga; Deputado Dr. Leonardo; amigo e companheiro Oscar Bezerra; o nosso Secretário e a sua equipe no qual eu ainda não tive o prazer de ter uma Audiência, mas, com certeza, **que se em meu mandato eu for chamado lá**. Aos Vereadores; Presidente da Câmara, Fábio Gavasso; aos amigos que vieram; os servidores, o Presidente do Sindicato, dizer que se o senhor quiser amanhã, nós estamos de avião e levaremos o senhor para Cuiabá sem problema nenhum; cumprimentar a todos que fizeram a história não só desse município mas a história, meu amigo Pivetta, eu não vou bater na mesa e nem gritar contigo porque estou perto do senhor, que fizemos a história neste município.

Nós estivemos comemorando essa semana no dia 13, 30 anos de emancipação política e administrativa deste município, e esse hospital tem 27 anos, Secretário, de uma história construída por essas pessoas aqui, construído por pessoas que saiam na rua para arrumar colchão, maca, tala, gaze, para atender a saúde pública na época, então, federal não é, Rejane, desse município, dessa região do Estado de Mato Grosso.

Então, eu queria aqui plagiar um companheiro que disse hoje na rádio...

...s/tmr...

0519au30.tmr

O SR. MAURO SAVI - quero plagiar um companheiro que disse hoje na rádio, não sei se está por aí, Nelson Rodrigues, que falou assim. “Nós curamos a bicheira, temos o direito de comer a vaca.”

Talvez não neste sentido, mas temos o direito, sim, de sermos ouvidos, eu falo aqui como cidadão, que eu tenho - o Pivetta falou que tem doze anos de mandato de administração - eu tenho oito eleições neste município, são seis mandatos, quarto Deputado mais votado no Mato Grosso e nunca tive a graça e a satisfação de entrar no hospital e pedir um voto. Nunca usei e nem vou usar e não aceito você usar uma questão tão séria em cima de política. Nem bravo, nem manso, mas vamos discutir aqui, Pivetta, se a gestão que ora Vossa Excelência se apresenta como gestor, e aliás quero falar sobre isso.

Hoje eu tive o conhecimento de que numa reunião como tem muitos prefeitos que vão à reeleição, não sei se é o caso, mas que Vossa Excelência nomeou, e está em Ata isso, uma diretora do consórcio. E no Estatuto é claro. Presidente de Consórcio tem que ser Prefeito. Então,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

nós vamos ver isso bem claro. Nós tivemos essa informação hoje à tarde, não sabemos se tem veracidade ou não, mas isso é preocupante.

Confio no seu trabalho, sei do seu histórico, estive com Vossa Excelência quatro anos na Assembleia Legislativa, sei como Vossa Excelência toca a coisa pública, agora o que nos queremos é que essas pessoas que estão aqui hoje, com Vossa Excelência disse que Vossa Excelência, com o Prefeito e o Secretário, nós também. A primeira ligação quando não se consegue atender aqui, é lá para Cuiabá. E muitos políticos, Vereadores encham a ambulância e soltam para Cuiabá, procura o Deputado tal, lá atende.

Então, nós temos, sim, que ter esse respeito com as pessoas, temos que conversar. Respeito esta Ata da reunião de quinze Prefeitos mais as Câmaras, mas senão está dando certo, nos vamos, sim, com direito, talvez não como Deputado, mas como cidadão, sim, de exigir que funcione e Vossa Excelência sabe muito bem disso. Nós queremos que funcione. Agora quando nós sentamos na Assembleia Legislativa, definimos Audiência Pública e era para respeitar. Não viemos aqui para xingar ninguém .../cac

0519au31.cac

O SR. MAURO SAVI - ... definimos audiência pública e era para respeitar. Ninguém veio aqui para xingar ninguém e dizer que está certo ou está errado. Até porque, vamos saber se está certo ou errado quando discutirmos o assunto e implementarmos o modelo de gestão. Mas nós tínhamos um combinado com o Senhor, Secretário. Eu não fui lá, até porque não fui convidado, mas o Deputado Zé Domingos conversou com o senhor, o Deputado Dr. Leonardo, e o senhor garantiu que ia nos aguardar até a Audiência Pública, aí então o senhor assinou um documento, se não me engano, em quatro pessoas, e que decidiu o protocolo de encaminhamento e de intenções. Então, se nós não servimos para ser ouvidos, no meu caso como Deputado, sinto-me muito constrangido de discutir algum encaminhamento com o senhor como Secretário. Porque eu vim para esse Governo, não elegi esse Governo, fui Oposição a ele. Respeitei-o um dia numa reunião com o Governador na casa do Deputado Eduardo Botelho. Vim para esse Governo para ajudar. Agora, se não sou aceito nem para ajudar, pode ter certeza que eu vou continuar, não para atrapalhar o Governo, mas me colocar na situação como muitos da base, hoje, estão, preocupados com o Governo. Eu me coloco nessa situação. Porque eu sou cidadão e tenho, das cinquenta e cinco mil pessoas que votaram em mim, está aqui nesta mesa o meu prefeito, que votou no seu Governador, que é o Rossato e o Gavasso. Então, para as pessoas que eu estou hoje, fazendo fila com o senhor e lhe ajudando.

Nós temos aqui, Sr. Secretário, a questão das OSS. Nós pediríamos que a nossa pessoa, nós usamos CNPJ das OSS, visse como estão as questões das pendências, cessão novas do consórcio,//// sabe bem disso, se estão atrasadas e chamasse as OSS para uma discussão...

s/asg

0519au32.asg

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) –...a situação das pendências, se são novos no Consórcio - a Rejane sabe bem disso -; se estão atrasadas e chamasse a OSS para uma discussão, pronunciou-se aqui o Diretor da OSS, **Hértio**, para que consigamos sanar, porque tem algumas

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

peçoas para trás. Essa questão trabalhista tem algumas delas na região para trás. Nós precisamos disso.

A questão o Zé já pontuou e eu queria pontuar a questão da cozinha...

Para você ter uma ideia, Pivetta, você colocou como coadjuvante, nós colocamos quinhentos e poucos mil de emenda parlamentar. Essa cozinha há três anos, Rejane? Quase quatro anos. E, agora, para acabar a minha notícia construíram a Arueira e ela foi, também, envolvida no negócio da SEDUC. Aí, sim, que nunca mais terminará essa cozinha.

Então, nós precisamos, sim, Secretário, com a sua gestão, com a sua maneira de trabalhar, certo... Escute as pessoas, escute a base, escute os Deputados. Aqui ninguém está contra o Otaviano Pivetta por mais que ele seja meio bravo. Nós temos um bravo quieto que é o Oscar. Esse, sim, é bravo! Nós vamos respeitar a gestão e, com certeza, vai melhorar o atendimento. Nós queremos é isso! Agora, do que nós estamos assistindo e ouvindo há uma preocupação muito grande, porque essa questão por concreta de que o nosso Presidente do Consórcio nomeou outra pessoa que não é o Prefeito ou Prefeita ou Presidente do Consórcio nos deixa muito preocupados quanto à questão de como será gerido o consórcio.

Então, eu quero agradecer a todos por estarem aqui até este momento e nós temos mais oradores.

Eu quero me colocar à disposição. Eu morro neste Município, vivo dele e se hoje eu tenho o que tenho do quarto mandato é porque vocês me deram.

Então, eu tenho que respeitar isso e é muito grave a situação. Infelizmente aqui tem muitos servidores - desculpem, mas vou terminar a frase -, mas deveria estar aqui a sociedade, mais pessoas que usam esse Hospital.

Eu quero passar um dado aqui da questão do SUS e quero enaltecer a nossa Secretária Ivana. Esses dados não são meus. Se não me engano, são da própria Saúde.

“O uso e número de internações ocorridas na Região do Teles Pires, segundo município de ocorrência e procedência do paciente ano 2015.

Uso do Hospital Regional, questão Sinop/Santo Antônio, 80,56%; Hospital Regional de Sinop, 92,38%; Hospital de Nova Mutum...s/lcb

0519au33.lcb

O SR. MAURO SAVI -...92.38%; Hospital de Nova Mutum, 96.62%; Hospital São Lucas de Rio Verde, 99.6%; Hospital Regional de Sorriso, 57.28%, esse é o dever de casa. Esse número não é meu, esse número dever ser do Ministério.

Então, eu queria aqui dizer para o senhor que nós precisamos, sim, escutar todas as partes //melhor para quem dele precisa, que é o usuário do SUS que, aliás, não é só cliente, é patrão nosso, nós ganhamos e recebemos deles.

Muito obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Obrigado, Deputado Mauro Savi, eu vou quebrar aqui um pouquinho o ritmo da nossa Audiência Pública, até porque Audiência Pública foi feita para ouvir justamente a população.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, eu quero ouvir alguém da platéia, o primeiro inscrito é Antônio Adolfo, o senhor está com a palavra.

O SR. ANTÔNIO ADOLFO – Boa noite a todos! Boa noite, Deputado Mauro Savi, como Presidente, em seu nome quero cumprimentar a todos da Mesa, boa noite, Sr. Secretário de Estado, de forma especial, senhores e senhoras de sorriso.

Eu vou tentar fazer, até porque não tenho a expertise da área da saúde, eu me envolvi num projeto e alguns dados eu tenho e é com eles que eu me aconselho nessas horas de comentar e meditar sobre o que está acontecendo.

Num passado recente a nossa comunidade se juntou e correu atrás para fazer um hospital privado aqui em Sorriso. E esse muito da viabilidade dele passa pela manutenção do Hospital Regional aqui sob forma da fixação de profissionais na comunidade. Quem estudou um pouco isso, foi atrás, sabe da verdade disso.

Esse hospital privado precisa do serviço público para trabalhar de forma associado. E tem um investimento da comunidade muito grande, uma expectativa muito grande em cima disso aí.

Agora, eu torço que não seja extemporâneo toda essa manifestação, Sr. Secretário. Que haja tempo de pensar e revisar algumas das coisas que chegou até nós como essa decisão já de forma definitiva. Porque senão nós estamos todos perdendo tempo aqui, uma Audiência Pública, uma oitiva dessas, ela tem como fulcro...

...s/tmr...

0519au34.tmr

O SR. ANTÔNIO ADOLFO - ... perdendo tempo aqui, porque é uma Audiência Pública, uma oitiva dessa tem como fluxo a base para tomada de decisão. A decisão está tomada, e espero que possa ser revisada.

O que eu gostaria que Vossa Excelência meditasse e com base nesta associação de pessoas nós fizemos o levantamento na comunidade, os números que o Deputado falou são verídicos. O Hospital de Sorriso apresentava, entres os hospitais regionais, os melhores índice do Estado, num passado recente, antes da entrada da OSS.

Esses números eram todos sabidos e existia uma tendência não sei se inocente, ou não sei se mal intencionado, de comparar o serviço do hospital regional com serviços privados, que nós sabemos, como foi falado antes pelo Deputado Mauro Savi, depois que roeram toda a carne, é ruim fazer ela crescer no osso. E é esse paciente que vem ao hospital regional. É esse que custa caro que o hospital tem que dar conta. Quando ele tem dinheiro, ele ainda vai ao privado.

Então, comparar banana com melância não dá. É banana com banana que nós comparamos. E quando se comparava o hospital regional com o hospital regional o nosso era o melhor do Estado.

Eu não tenho a maioria dos funcionários, mas muito caso do corpo técnico e da gestão que foi empregada. E a minha pergunta e o que me causa dúvida é? Por que quando funcionava se mudou para OSS? Não entendi porque disso. Por que quando tiraram a OSS, e aqui

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

têm vários profissionais de imprensa que não precisam do meu depoimento, pode se pegar da imprensa que está presente. Quando tinha paciente que vivia todos os dias nós víamos em televisão e radio queixas do hospital, mas queixa, queixa, queixa, a televisão era tomada era só disso. E esses pacientes não iam perguntar para eles se eram de Sorriso, Sinop, Ipiranga, Ubitatã, de onde eram. Era matéria jornalística, era para qualquer um.

Com a assunção da nova direção, minimizou muito isso. Mas muito, mas muito mesmo, eu falo em menos de 50% que era. Isso é matéria jornalística, você pode buscar dados na imprensa local aqui para avaliar isso. E essa imprensa refletiu uma realidade regional. Então, isso para mim, fazendo uma ilação fala por si só. Isso demonstra que este modelo de gestão até agora, se pernetta, se deficiente .../cac

0519au35.cac

O SR. ANTÔNIO ADOLFO - ... que esse modelo de gestão até agora, esse pernetta, esse deficiente que nós sabemos que têm as deficiências, mas foi muito melhor do que já foi experimentado antes. Se eu lhe mostrar uma foto, contra fatos não há argumentos, e essa é uma realidade. Isso é fato. Uma coisa é eu fazer uma ilação própria minha, de uma conjectura minha. Aí é uma dedução. E isto não é uma dedução. Isto é fato, podem comprovar, são números. Número não se apaixona por ninguém, Número fala a verdade.

Então, era isso que eu gostaria de colocar. Torcer, em nome da comunidade regional e não só de Sorriso, que ainda haja tempo de debruçar um pouco mais sobre o assunto e avaliar por que desapoiar aquilo que demonstra resultados e apostar na incerteza?

Era isso que eu gostaria de falar. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Adolfo, obrigado.

Vamos fazer um pacto, até em função não só do adiantado da hora e o número de pessoas inscritas para falar, vamos estabelecer um prazo de três minutos, é lógico, a exceção do Prefeito Dirceu Rossato que vai fazer uso da palavra agora, e o Secretário, até porque o Secretário tem a incumbência de responder todos os questionamentos que estão sendo feitos pelos senhores oradores.

Com a palavra, o Prefeito, Sr. Dirceu Rossato.

Antes, porém, quero registrar a presença do Vice-Prefeito de Sorriso, Edson, ou melhor dizendo, Xuxu Dal Molin. Obrigado pela presença, Xuxu.

O SR. DIRCEU ROSSATO – Boa noite a todas as senhoras e senhores

Cumprimento os nossos Deputados Estaduais Mauro Savi, Zé Domingos Fraga, Oscar Bezerra, Dr. Leonardo; o nosso Secretário Eduardo Bermudez; Prefeito Otaviano Pivetta, nosso colega, em seu nome, todos os prefeitos da região; Presidente Fábio Gavasso, em seu nome todos os vereadores; Sr. Eduardo, Secretário de Estado de Saúde; Superintendente do Instituto de Desenvolvimento, Sr. Augusto; Rejane Potrich Zen, em seu nome todos os funcionários; Sr. Lauro, que compõe a equipe médica; Sr. Oscalino Alves, que é do sindicato; também o Sr. Lizandro, que é Vice-Prefeito de Ipiranga do Norte.

Prazer imenso, Srs. Deputados, Srs. Secretários, a todos que nos visitam dos municípios vizinhos do Estado de Mato Grosso, sejam todos bem vindos a nossa cidade de Sorriso que, para mim, é a mais bela cidade do Estado de Mato Grosso e, tenho certeza, que para todos nós

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

que moramos aqui, temos uma paixão por esse município, nesta região que há quarenta e dois anos atrás não existia vida e hoje formamos o maior polo de desenvolvimento econômico do Brasil, principalmente na área da agricultura.

Sr. Secretário, eu quero dizer ao senhor que os municípios estão sobrecarregados. Nós estamos fazendo a função do Estado na saúde, na educação, na segurança. Só não estamos recebendo por esse serviço, mas estamos fazendo. E não é diferente dos municípios vizinhos. Aqui em Sorriso, falando com o ex-prefeito Zé Domingos, à época que o sucedi, tinha dez a onze postos de saúde da família, hoje nós temos vinte e três, praticamente cem por cento de cobertura em postos de saúde, onde nós inauguramos mais quatro. Estamos construindo UPA nova, reformamos dez postos de saúde...

s/asg

0519au36.asg

O SR. DIRCEU ROSSATO – ... cobertura em postos de saúde e inauguramos mais quatro.

Estamos construindo uma Unidade de Pronto Atendimento – UPA nova, reformamos dez postos de saúde. UPA não, AME-Ambulatório Médico de Especialidades novo. Reformamos a UPA e mais dez postos de saúde e deixamos totalmente em condições e não dá para admitir que o Estado não consiga fazer a parte dele. Não dá para admitir que nesses anos que eu fui Prefeito, saí e voltei, o Hospital Regional continue praticamente da mesma forma que era. Nós não podemos aceitar que isso continue.

Enquanto Prefeitos quem leva a pancada aqui somos nós. Ninguém bate no Governador, ninguém bate no Secretário. Quem apanha é o Vereador, é o Secretário e o próprio funcionário que, muitas vezes, está numa condição de não qualidade. Eu visito o hospital e, muitas vezes, fico sem jeito de cumprimentar o funcionário público pela forma como ele atende no corredor sem condições nenhuma. Isso para nós é dolorida.

Nós entendemos...

E eu como opositor ao Governador Pedro Taques fui o primeiro a assumir a bandeira e acredito que esse Governo pode fazer o diferencial. Outros setores da economia não necessitam tanto do Governo. Uma estrada pode demorar a ser feita, mas passa-se de qualquer forma, mas sem segurança, saúde e educação as coisas não andam. E nós precisamos dessa parceria do Estado, porque o Estado tem 75% da fatia da arrecadação do ICMS, por exemplo. Os municípios divididos, os 141, têm 25% e nós conseguimos fazer. Alguma coisa tem que ser mudada. O Estado tem que ter capacidade para fazer a sua função.

Eu faço mais uma cobrança... Eu tenho cobrado, tenho ido a todos os Secretários desse Governo Pedro Taques no qual eu tenho confiança, porque tanto eu como esses prefeitos do agronegócio da região nós pensamos da mesma forma: que o dinheiro público tem que ser respeitado da forma como o Governador Pedro Taques está respeitando.

Não é possível que nós só consigamos pagar conta e não fazer investimento. Os Secretários de Estado, quase todos eles, não dão resposta para nós, imaginem para a sociedade.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

Nós fizemos reunião com Paulo Taques; nós fizemos reunião com o Vice-Governador e saímos de lá com uma expectativa muito grande. Nós voltamos de lá e anunciamos a nossa comunidade que aqui as coisas vão acontecer, mas não acontecem, não nos dão resposta. E amanhã... Nós ligamos, pela manhã; ligamos à tarde e voltamos outro dia e continuamos sem resposta. Pelo menos nos digam...s/lcb

0519au37.lcb

O SR. DILCEU ROSSATO -...e continuamos sem a resposta. Pelo menos nos digam: “Não! Não vai dar”.

Tem ações nossa no Governo e é o Governo que eu defendo. Eu estou falando isso, uma crítica positiva, uma crítica para que nós possamos de repente fazer algumas alterações em algum quadro que não está dando resposta.

Esses dias eu fui ao Governo numa audiência marcada, no meio do caminho desmarcaram a reunião, eu fiquei três dias lá e não fui atendido. Imagine um cidadão comum como que é recebido?

Nós aqui discutimos com o sindicato, discutimos com todos as ações com o município que tem que ser feito, fizemos as Audiências Públicas.

Nós temos juntamente com os consórcios, Otaviano, nós tivemos uma proposta do Governo, não foi nós que assumimos, a proposta é do Governo. Agora, no regime democrático nós temos que aceitar. Se o Governo não quer que façamos, não faremos, por isso que nós estamos nesta Audiência Pública.

O Otaviano falou em nome dos 15 prefeitos porque naquele momento era a proposta do Governo, para que nós assumíssemos, e a Rejane estava juntamente conosco. Se a situação é diferente de hoje, vamos nos ausentar, sairemos fora porque não queremos nós ser algo que venha prejudicar principalmente aqueles que mais trabalham e mais precisam do serviço público (PALMAS).

Nós enquanto prefeitos vamos defender os nossos municípios. Nós que temos a honra e eu quero dizer em qualquer lugar desse país e espero que todos os políticos brasileiros possam dizer dessa forma: Não duvidem da minha honestidade. Podem duvidar da minha capacidade, da minha honestidade não. Porque nós temos que fazer do recurso público, Deputado Zé Domingos Fraga, Mauro Savi, Deputados, Vereador Gavasso, fazer do recurso público aquilo que de fato deve fazer.

O Município de Sorriso está gastando próximo de 30% com saúde. Fazemos exames, preparamos as cirurgias, chega lá não acontece, volta para o município, vai no Promotor, o Promotor obriga os municípios a pagar aquilo que não é sua responsabilidade, o Promotor leva a ação na justiça e nós temos que pagar as cirurgias. Estão erradas as interpretações. Desse jeito nós não fechamos nossas contas no final do ano. Isso precisa ser mudado, essa é a discussão que nós temos que levar. Nós temos que chegar nos juízes e promotores e dizermos: // nós, Sr. Governador, é a nossa responsabilidade. Alta complexidade não é dos municípios. Mas nós estamos aqui como parceiros. Se precisar construir um novo hospital em parceria com o Estado, nós somos companheiros para construir. Se precisar fazer algo, eu tenho certeza que nós os prefeitos...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

...s/tmr...

0519au38.tmr

O SR. DIRCEU ROSSATO - ... e precisar fazer algo, eu tenho certeza que nós, os Prefeitos, os quinze Prefeitos o que o Estado colocar um real, também colocamos outro. Vamos construir juntos esse modelo. É para isso que estamos nesta Audiência Pública, é para que a sociedade decida juntamente conosco aquilo que devemos fazer. Nós somos bem intencionados. Nós temos vontade de fazer que a coisa aconteça. Mas também não podemos fazer aquilo que não é nossa competência. Somos parceiros, sim, e fizemos um desafio em nome do consórcio para fazer um grande hospital no Município de Sorriso. E há um compromisso entre nós, os Prefeitos da região, que o projeto que esteja realizando no município que outro município não atrapalhe, que se uma para que aconteça.

Em Lucas do Rio Verde, Otaviano Pivetta colocou todos os leitos do hospital que tinha para que nós pudéssemos aqui fazer uma faculdade de medicina. Agradeço, Pivetta, porque o Prefeito de Sinop não fez isso para o Município de Sorriso. E as honras têm que serem dadas a quem tem honra. Então, nós trabalhamos... E tenho certeza absoluta com o consórcio ou sem o consórcio nada vai ser tirado do nosso município. Vamos incrementar mais, vamos melhorar Lucas do Rio Verde, vamos melhorar Sinop, vamos melhorar Nova Mutum, porque só o Hospital de Sorriso não tem condições de atender 500 mil habitantes, mais a população itinerante que vem para cá.

Secretário, leva um abraço ao nosso Governador. Diga que aqui ele tem parceiro, mas que os Secretários do Governo dele têm que ouvir os prefeitos, têm que ouvir os Vereadores, têm que ouvir a comunidade, porque nós representamos aqueles 80 mil habitantes, que é o nosso município, 57 Lucas do Rio Verde, 29 Sinop, 500 mil eleitores desta região.

Muito obrigado, Deputados, por esta nossa grande noite, onde estamos discutindo com a sociedade. Espero que vocês possam contribuir para que daqui saia aprovado aquilo que nós devemos cumprir. Um abraço a todos! Uma boa noite! Sejam todos bem-vindo a Capital Nacional do Agronegócio. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Obrigado, Prefeito Dirceu Rossato.

Vamos ouvir agora o pessoal da plateia. Em função da quantidade de inscritos, vamos se ater aos três minutos para que o Secretário depois não só fazer a sua fala, mas ao mesmo tempo responder todos os questionamentos que com certeza ele está anotando que estão sendo proferidos por vocês.

Com a palavra a Sr^a Eliane Borges dos Santos, empresária e munícipe do nosso Município de Sorriso.

A SR^a BORGES DOS SANTOS – Boa noite a todos; boa noite autoridades aqui presentes, eu gostaria com todo respeito ao nosso Dd. Prefeito Dirceu Rossato, desculpe discordar um pouquinho deles sobre a questão que nós não temos capacidade de atender 500 mil usuários do sistema. Eu concordo que não temos hoje .../cac

0519au39.cac

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

A SR^a ELIANE BORGES DOS SANTOS - ... quinhentos mil usuários do sistema. E concordo que, apesar de não termos hoje a capacidade de atender a todos esses usuários, nós como cidadãos, acredito que todos que estão aqui concordam comigo, temos o prazer de receber na nossa cidade, sermos sede do Consórcio Municipal de Saúde e que, sim, poderemos com ajuda e o protagonismo do Estado nessa questão, poderemos atender tantos ou mais usuários que vierem para cá.

Nós como cidadão desta cidade, eu quero dar um testemunho aqui, que a sociedade de Sorriso, se mobiliza e ajuda no que for preciso. Há um tempo atrás, houve a necessidade... Nós sabíamos que, se qualquer um de nós fôssemos na UTI daquele hospital poderíamos morrer por insuficiência renal. E, com o saudoso Dr. Jardel

levantando essa necessidade, essa sociedade se mobilizou e cada cidadão daqui contribuiu com dinheiro vivo, sem recibo. Eu liderei essa campanha e adquirimos esse equipamento como forma de a sociedade dizer: nós somos parceiros. Eu não sou usuária do Sistema de Saúde, mas me importo com o usuário de saúde, aquele que não pode pagar um hospital particular.

Então, Secretário de Saúde, nós não queremos perder, aqui, nenhuma especialidade. Nós queremos atrair mais. Queremos ser uma referência aqui de tratamentos. Queremos copiar dos Estados Unidos, queremos copiar tecnologia israelense, queremos copiar do Hospital de Barretos, queremos trazer uma sucursal do Sírio Libanês, aqui, para que, o que existe hoje seja melhorado. Se o senhor for lá, naquele hospital, é uma vergonha. Nós estamos discutindo, aqui, rivalidades entre municípios, quando as cozinheiras não aguentam ficar meia hora naquela cozinha, sendo que uma já está construída há quatro anos. O que é isso, gente? Nós poderíamos estar gastando energia para colocar lá em estrutura, com simples remodelações. Até eu que sou mulher, não sou engenheira e nem arquiteta, você pode ver simples mudanças que fariam a diferença naquele hospital, e nós estamos aqui feito galo de briga.

Prefeito Otaviano Pivetta, eu admiro a sua postura. E só lamento o seu tom de voz, que fica quase impossível debater com Vossa Excelência, quando bate na mesa. Mas aqui nesta cidade, apesar de termos alguns políticos fracos, vereadores que concordaram com algo que não deveria ser feito, há uma sociedade que vai se levantar ... (PALMAS)... Há pessoas aqui que estão presentes, médicos de excelência. Eu vi médico gastando toda a sua energia, suando para salvar vida de pessoas que estava se enfartando. Se hoje nós nos enfartarmos aqui, Prefeito Pivetta, não se exaspere tanto, você pode ter um enfarto e, talvez...

s/asg

0519au40.asg

A SR^a ELIANE BORGES DOS SANTOS –...Prefeito Otaviano Pivetta, não se exaspere tanto. Você pode ter um enfarto e iremos ao hospital para sermos atendidos, mas, talvez, não tenha leitos. Nós precisamos de mais leitos como você falou, mas nós não queremos perder o protagonismo, o que seria o seu protagonismo em Lucas do Rio Verde. Nós não vamos deixar para trás. Nós não vamos perder o protagonismo do Hospital Regional. Essa é a sede desse hospital e não vamos abrir mão dele.

Eu concordo que tem muito a melhorar, mas o Estado tem que fazer o seu papel, Secretário, me desculpe. (PALMAS) O Estado é moroso para responder. Demora dias e dias para

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

fazer licitações que ficam meio caminho, não escolhe bem as empresas e ficam lá estruturas inacabadas.

Eu quero deixar a minha indignação como cidadã, mas ao mesmo tempo eu acredito que todos concordam comigo. Nós somos parceiros desse hospital. Eu admiro essa mulher que está à frente desse hospital, não tenho negócio nenhum com ela. Eu a conheci no hospital, mas sei da seriedade.

Prefeito, se o senhor tem dúvidas sobre algumas questões que colocou aqui de pagamentos irresponsáveis vá em frente. Nós como sociedade queremos que sejam investigados, mas eu posso testemunhar que nessa campanha onde rolou dinheiro vivo que não tínhamos nada para prestar contas. Nunca ninguém me pediu um real de propina ou de dar um pouco para mim. Cada centavo daquela campanha feita foi investido na necessidade do hospital.

Então, vamos parar de brigar feito cachorro aqui, galo de rinha, e vamos olhar a verdadeira necessidade que é aquele hospital. E ele vai continuar sendo protagonista do nosso sistema de saúde na nossa região. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Obrigado, Eliane.

Pessoal, eu quero, agora convidar a Dr^a Cláudia Pereira Negrão, Presidente da OAB, Subseção Sorriso, para usar da palavra por três minutos. Eu sei que advogada fala bastante.

A SR^a CLÁUDIA PEREIRA NEGRÃO – Boa noite a todos!

Não será o caso de me estender, Deputado Zé Domingos Fraga.

Eu só quero deixar aqui a minha palavra não só como Presidente da OAB, Subseção Sorriso, mas como mulher sorrisense. Eu recebi daqui o Título de Mulher Sorridente e acho que, agora, é o momento de defender Sorriso.

Eu fiquei aqui muito feliz em ver que pessoas apresentaram dados técnicos.

Eu acredito, Secretário, que devemos levar para o Governador para uma futura decisão. Eu acredito que a decisão não está tomada. Eu creio nisso, quero crer nisso...s/lcb

0519au41.lcb

A SR^a. CLAUDIA PEREIRA NEGRÃO -... a decisão não está tomada, eu creio nisso, quero crer nisso e precisam ser levado dados técnicos. Como apresentou o gestor e aqui eu parablenizo a Rejane, o gestor, pelo excelente trabalho que tem feito, mas eu digo que precisa ter olhado os dados técnicos porque foram feitos vários modelos de gestões nesse hospital. E nessas tentativas de se acertar tem gastado muito dinheiro público em vão.

Então, nós não estamos mais num momento de tentativa, que o modelo de gestão agora precisa ser decidido com dados técnicos. Então, que se proceda isso, que o Prefeito Pivetta nos disse que esse modelo foi já aprovado pelos Vereadores em outras reuniões e tudo, mas também precisa ser feito com dados técnicos, saber se nessa aprovação existiu esse estudo, e se não existiu, Secretário, que se faça, então, um estudo melhor elaborado, que se faça, que se dê tempo a isso para que ser tomada uma decisão coerente com a realidade para que nós possamos primar por aquele princípio da eficiência, nós não podemos mais errar no modelo de gestão. E eu acredito que Sorriso tem que ser protagonista, sim, merece ser, e o Estado realmente precisa só fazer aquele papel. É dever do Estado, é direito do cidadão, então, que contemple isso e que se melhore a saúde de Sorriso

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

pensando sempre num resultado positivo mas com dados, um olhar mais técnico do que uma decisão puramente política (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Obrigada, Dr^a Cláudia. Ainda inscrito tem o Vereador Polizelo e logo em seguida o Edenilson de Lima; Bruno Alves; Ailton Calay; Maurício Gomes e Ivanete Capelari; Dilceu Zanatta; Gilson Santos e Silvia Paludo. Então, por isso eu peço aos senhores inscritos que realmente vamos utilizar com muita competência os três minutos.

Com a palavra, o Vereador Polizelo.

O SR. ILTON POLIZELO – Obrigada, Deputado, rapidamente, então, vamos quebrar o protocolo e cumprimentar a todos autoridades aqui presente, Sorriso, a todos os servidores do Hospital Regional, imprensa, enfim, a todos que estão prestigiando esta Audiência Pública. E Audiência Pública é onde o público tem que falar, aonde tem que reivindicar e nada tem que vir pronto para a Audiência Pública, porque senão se torna um comunicado para a sociedade.

E aqui foi dito que... Para quem não me conhece eu sou Vereador Ilton Polizelo, do Município de Sorriso, e foi dito pelo Prefeito Pivetta que a Câmara apoiou sim a adesão dos municípios aos consórcios...

...s/tmr...

0519au42.tmr

O SR. ILTON POLIZELO - ... que a Câmara apoiou, sim, a adesão dos municípios ao consórcio. Concordo plenamente. Até vou tirar uma dúvida, a Eliane se pronunciou, empresária Eliane, que contribui, a conheço de muitos anos em nosso município, mas o que nós aprovamos, nós, Vereadores, podemos ser taxados de fracos, ou fortes, políticos existem em todos os setores, existem os mais fracos, os mais fortes, os que se dedicam e os que não, e eu sou dedicado quando fala em hospital, quando fala em saúde as pessoas que me conhecem, sabem da forma como tratamos.

Nós aprovamos lá em julho de 2015 um Projeto de Lei vindo do Poder Executivo, onde pedia autorização para o Município de Sorriso aderir, fazer adesão ao consórcio. Qual é a finalidade do consórcio?

Seu parágrafo único. “A finalidade do consórcio é a congregação de esforços visando o planejamento, a coordenação e a execução de atividades de interesse comum dos municípios participantes.” Não diz em momento algum que tem que ser o gestor do hospital regional. Em momento algum está se falando isso em lei. Eu aprovei isso aqui, eu ajudei a aprovar, e continuo...

O consórcio para mim, como Vereador, é importante dentro da sua finalidade específica. Quem tem que gerir o hospital regional é o Estado. (PALMAS).

O consórcio tem que ser participante, de que forma? Como era antigamente.

Os municípios rateiam para que façam adesão de novos serviços, pagamento melhor os profissionais, é isso a finalidade.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

Prefeito Otaviano Pivetta, eu lhe conheço há muito anos e sei da sua capacidade, e não duvido em momento algum, e quando Vossa Excelência fala que nós aprovamos isso, nós aprovamos isso que está aqui, e vou deixar depois para quem quer ver a lei. Lei Município nº 2.495, de 23 de junho de 2015. Isso sim, os Vereadores do Município de Sorriso aprovaram à unanimidade, e nós queremos isso. E o que nós queríamos hoje aqui, Secretário, era discutir isso. Se num entendimento do Governador tiver que ser o consórcio com aceitação dos servidores da população para melhoria da vida de cada um que está aqui e dos usuários ou pacientes, como disse a Rejane, nos vamos bater palmas e vamos aprovar tudo aquilo que precisar ser aprovado dentro desta Casa de Lei. Então, contem conosco. Ninguém está aqui de brincadeira. Minha família é usuária do Sistema de Saúde, SUS, e eu estou aqui para contribuir. Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Obrigado, Vereador Polivelo.
Dando sequência, convido o cidadão .../cac

0519au43.cac

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - ... dando sequência, convido o cidadão Edmilson de Lima Oliveira, que dispõe de três minutos.

O SR. EDMILSON DE LIMA OLIVEIRA – Boa noite a todos!

Em nome do Oscalino, meu colega de Faculdade, gostaria de cumprimentar a mesa.

Eu tive a grata satisfação de participar da parte boa do Hospital Regional, como Secretário de Saúde de Sorriso e depois a decadência, quando o Sr. Pedro Henry veio aqui e falou das OSS, que enganou toda a população e todos os Secretários, não é, Rejane? Eu falo que enganou, porque quando eu fui Secretário Adjunto do Estado, eu fui para lá, Deputado Dr. Leonardo, o senhor que é da CPI, eu fui para lá a convite do Secretário Mauro, para poder fiscalizar as OSS. Está aqui a Dr^a Gleides que todos os dias eu ia na sala dela e dizia: Gente, isso está errado. Esse modelo está errado, principalmente no que tange à questão dos servidores. Primeiro, nós temos que ter igualdade salarial. Não podemos ter um servidor ganhando sete mil e outro ganhando dois mil. Isso é impossível. Depois partimos para a questão das entradas nos hospitais. Pagava-se muito caro para dar entrada no hospital. Paga-se muito caro por cada cirurgia feita dentro do hospital. Então, eu percebi. O cidadão mato-grossense foi literalmente enganado.

Agora, Secretário, eu participei da questão da implantação do Consórcio de Diamantino - não é Deputado Zé Domingos? -, quando as irmãs entregaram o hospital era um filho sem mãe. Naquele momento, a melhor saída seria entregar aquilo para o Consórcio. O Consórcio do Município de Água Boa já estava implantado, mas estava um filho deficiente. Nós fomos lá como Estado e ajudamos esse filho deficiente a melhorar. Levamos capital, para ele poder melhorar. Agora, Sorriso é diferente. Sorriso

era um filho que era bonito. Ouviu, Secretário? Então, o Estado tem que fazer a parte dele, assumo o seu filho com tudo que tem dentro. Faça com que isso funcione. Ah, falta dinheiro? Vamos para o SIT, para o Ministério da Saúde, vamos brigar com outros estados, porque tem muito estado que tem muito dinheiro e o Estado de Mato Grosso está com pouco dinheiro mandado pelo Governo Federal. Já era uma briga minha, daquela época. Então, é só ir para lá e

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

buscar mais dinheiro, como é a questão de Sinop. Sinop recebe todo o marketing para ser tocado o Hospital Regional de Sinop.

Por que não Sorriso? Por que não Sorriso? Fala-se muito: Ah, porque Sorriso... Sorriso... Sorriso... Sinop usa noventa por cento do hospital e ninguém fala nada. Cai tudo aqui para Sorriso.

Então, Secretário, assumo o filho que é do Estado.

Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Obrigado, Edmilson.

Convidamos o Bruno Alves, Assessor Jurídico...

s/asg

0519au44.asg

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) -...Convidamos o Bruno Álvares, Assessor Jurídico do Sindicato dos Servidores da Saúde, para fazer uso da palavra por três minutos.

O SR. BRUNO ÁLVARES – Obrigado, Deputado!

Eu gostaria de parabenizar a população de Sorriso, porque já são 21h30min e estão todos aqui bem dispostos para tratar desse tema e, também, elogiar os Srs. Deputados pela postura.

Eu gostaria de ponderar em nome do SISMA e a pedido da Diretoria do Sindicato algumas questões que nos chegaram a conhecimento e demandaram da Assessoria do SISMA algumas iniciativas.

O ano passado quando nós soubemos que havia o rumor de que o consórcio assumiria a gestão do Hospital foram deflagrados processos licitatórios para contratação de serviços médicos. Nós, então, ajuizamos uma ação contrária a essa postura por quê? Porque na lei que criou o consórcio o Estado, também, integra esse consórcio como um dos maiores contribuintes desse consórcio. Ele tem responsabilidade. E a partir do momento que ele terceiriza serviços que deveriam ser prestados por servidores públicos concursados o SISMA fica preocupado, porque ele tem interesse e a comunidade tem interesse que este Estado seja provido por concurso público, que sejam servidores efetivos e de carreira que tenham compromisso com a saúde pública.

Então, eu peço ao Secretário e aos Deputados que saiam com um encaminhamento desta Audiência Pública da análise de como será a atuação desse Consórcio com a participação do Estado. Além disso, nós, também, tivemos conhecimento que já exista um consórcio anteriormente e ele continua em atividade. E foi criado um consórcio em cima do consórcio ao que me parece.

A meu ver essa situação precisa ser apurada, porque esta semana ou semana passada eu tive conhecimento de uma Ata que tratava do rateio das despesas do consórcio anterior do qual o Estado, também, é parte.

Então, é uma situação que precisa ser averiguada se o Estado vai atuar como protagonista ou coadjuvante. Essa é uma situação que precisa ser vista para vermos como o consórcio vai poder atuar e contribuir com a saúde pública do Estado.

Outro ponto que merece atenção é: precisa ter pareceres e discussões perante o Conselho Estadual de Saúde, pareceres da Procuradoria-Geral do Estado para se verificar como isso tudo vai funcionar do ponto de vista legal.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

Como disse a colega, nossa representante aqui da OAB, nós não temos mais tempo de errar. Essa situação da intervenção que se presenciou ano Hospital agrava a nossa situação de precarização das relações de trabalho aqui, no município, para os servidores, para os trabalhadores terceirizados e nós precisamos ter segurança de que o modelo que será implantado vai perdurar, vai garantir a observância do Princípio da Eficiência, que vai garantir a observância do Princípio da Continuidade.

Ficam aqui as minhas sugestões...s/lcb

0519au45.lcb

O SR. BRUNO ÁLVARES - ...Ficam aqui as minhas sugestões, obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Obrigado, Bruno. Dando continuidade agora eu convido o Vereador de Lucas do Rio Verde, Ailton Calay.

O SR. AILTON CALAY – Boa noite a todas e a todos!

É uma satisfação estar aqui na Cidade de Sorriso, afinal eu posso dizer que sempre sou e todas às vezes que venho aqui eu sou muito bem recebido por esse povo maravilhoso.

Vim para esta Audiência Pública de carancho, como diz os gaúchos. Porque como se trata de um consórcio de 14 municípios, a Assembleia Legislativa já errou o início de não convidar os 14 municípios.

(O SR. PRESIDENTE ZÉ DOMINGOS FRAGA DIALOGA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. AILTON CALAY – Não, a Câmara Municipal de Lucas do Rio Verde não recebeu. E nós representamos o povo assim como Vossa Excelência.

Segundo, quero defender e tentar esclarecer o que eu vejo e com preocupação eu vejo isso: Lucas do Rio Verde, a cidade aonde eu moro e tenho paixão por isso, ela está fazendo do seu bolso um hospital com 10 leitos de adulto e 10 pediátricos custando doze milhões de reais aos cofres públicos nosso. E eu quero de antemão agradecer as pessoas de Sorriso que muitas vezes salvaram vidas dos Luverdenses aqui nesse hospital. E deixar já carimbado que tomara Deus que não precise, mas se algum dia precisar, esse novo hospital que é de Lucas do Rio Verde, que é uma organização social, o Hospital São Lucas estará lá para atender também a todos os municípios sorrisesenses que precisarem.

Nós estamos discutindo aqui um negócio que não tem fundamento, como eu ouvi falar. Em 2006 falaram aqui, foi à última vez que ampliaram esse hospital, nós estamos em 2016, passou-se dez anos. O prefeito fez os postos de saúde. O Estado não fez nada! Não ser os valentes trabalhadores que estão lá mau pagos, trabalhando pelo que eu estou vendo aqui, em situações complicadíssimas, mais nada foi feito. E nós, como também falou a senhora que me antecedeu, estamos discutindo como galo de rinha. Não! Lucas do Rio Verde não quer tomar Hospital Regional nenhum. Nós queremos prestar serviço para o Hospital Regional...

...s/tmr...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

0519au46.tmr

O SR. AILTON CALAY - ... nenhum. Nós queremos prestar serviços ao Hospital Regional, porque faltam 840 leitos, e eu sei a capacidade que a cidade tem de atender muito mais do que tem aí. Mas só naquele local que está, que todos estão dizendo aqui, que está complicado trabalhar, não tem como. Nós apenas colocamos o Hospital São Lucas para vender o serviço para o Hospital de Sorriso.

Lucas do Rio Verde tem o Hospital São Lucas e o Hospital São Lucas não será o hospital regional. Ele pode ser referência. Nós também queremos médicos de competência, médicos que saibam atender. É bom para nós, é bom para vocês, é bom para todo mundo. Agora, o Hospital Regional de Sorriso é de Sorriso; o de Lucas do Rio Verde é o Hospital São Lucas. E se nós pudermos vender o serviço ao Regional aqui, e atender bem as pessoas, como os trabalhadores desse hospital que tem aí, querem atender bem, mas, às vezes, as condições físicas não conseguem permitir isso, que as pessoas ficam nas macas, nos corredores, que as cozinheiras não conseguem fazer comida, imagine o que vai comer, como que fica?

Nós queremos nos unir. A saúde, todo mundo precisa, todos precisam, os da cola fina, dos colarinhos brancos, eles, sim, podem pagar os deles. Agora nós temos muito mais pessoas que não conseguem pagar, e precisam do SUS. E nós estamos nos colocando à disposição do Hospital São Lucas. Ninguém veio aqui dizer que vai tomar regional nenhum. O consórcio, eu participei de três reuniões do consórcio juntamente com o Prefeito Otaviano Pivetta, porque eu sou Vereador e preciso dar esclarecimento a minha população, que é a minha terra, Lucas do Rio Verde, e o que vejo que cinco milhões meio vêm por mês para este Hospital e mais 94 milhões de reais é o rateio que é feito. Minha gente, é muito dinheiro, é muita gente trabalhando desconfortável, ganhando pouco e nenhuma cozinha consegue terminar. Infelizmente este é o estado que está nos colocando para nós. Os que os prefeitos querem, e eles sinalizaram isso, é porque eles sentem a dor da batida, eles querem é tomar conta, porque é na porta deles que nós batemos. A todos uma boa noite. Muito obrigado pela oportunidade!

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Muito obrigado...

Eu quero só informar...

O SR. ÉLCIO – Deputado...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - ... Só um pouquinho, Élcio.

Eu quero informar que o Cerimonial da Assembleia Legislativa está no informando que mandou convite aos quinze municípios, para as quinze Câmaras. Além disso, o meu gabinete também fez o mesmo.

Eu quero ver o Secretário dizer que Sorriso não quer o hospital ser um postão, não. Um postão de saúde com um plano de serviço de média e alta complexidade fora, não. Nós queremos que os pacientes do Hospital Regional de Sorriso possam receber .../cac

0519au47.cac

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - ... nós queremos que os pacientes do Hospital Regional de Sorriso possa receber todos os atendimentos e os exames mais complexos possíveis aqui mesmo. Se for necessário, que quero fazer um desafio ao Deputado Mauro Savi, no final da reunião, eu e ele poderemos até colocar cinquenta por cento das nossas emendas Parlamentares no exercício de 2017, à disposição de Vossa Excelência...

Fala, Sr. Elso, vou abrir exceção para você

O SR. ÉLCIO – Obrigado, Zé Domingos. Não estou inscrito aí. Não estou inscrito.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Não. Não está.

O SR. ÉLCIO – Peço a palavra, pela Ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Está com a palavra.

O SR. ÉLCIO – Eu estou com dois documentos em mãos. Dois! Um documento é um convite da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso mencionando Vossa Excelência, meu amigo Mauro e demais Srs. Deputados, convidando-nos - e eu estou como munícipe -, para debatermos o modelo de gestão do Hospital Regional. Ok? Passo às suas mãos o documento. E o outro documento que eu trago em mãos, é um cronograma de ação assinado por Sua Excelência o Secretário de Saúde do Estado de Mato Grosso, o Sr. Pivetta, meu amigo também, e demais pessoas, dizendo que já está definido o modelo de gestão. Então, eu pergunto: O que estamos fazendo aqui? (PALMAS).

Mauro, eu fiz uma defesa a Vossa Excelência, ao Deputado Zé Domingos Fraga e aos demais Deputados, Pivetta, que eu acho que isso é uma palhaçada. Nós estamos cumprindo o papel de palhaço, discutir um modelo de gestão se o Secretário já assinou o modelo de gestão.

Então, o meu encaminhamento é o seguinte, Sr. Presidente, sem tomar o seu tempo: o que que vai valer?

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Esse é o protocolo.

O SR. ÉLCIO – Não. O que que vai valer? Esse protocolo vale? A assinatura do Secretário vale? A assinatura do Pivetta vale? A assinatura da Solimar, não a conheço, vale? Ou nós vamos revogar esse documento e vamos discutir o modelo de gestão e sair encaminhados daqui, hoje?

Então, eu quero saber o seguinte: O senhor revoga isso, Sr. Secretário? O Senhor revoga?

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ - Eu não me posicionei ainda porque não tive nem a oportunidade de responder as perguntas...

O SR. ÉLCIO – Então, esse é o meu encaminhamento. Se vale isso. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Obrigado, Elso, pelo seu encaminhamento. O Deputado Mauro Savi anotou o seu encaminhamento.

Muito obrigado.

Eu quero perguntar, nós temos cinco pessoas inscritas....(TUMULTO – INAUDÍVEL).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Eu quero colocar justamente isso...Com licença, Secretário! Secretário, eu quero colocar...

s/asg

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

0519au48.asg

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) –...Com licença, Secretário!

Secretário, eu quero colocar justamente isso. Nós temos cinco pessoas inscritas. Eu queria pedir desculpas para vocês em função do adiantado da hora. O Secretário já ouviu bastante.

Vocês permitem que o Secretário fale e as perguntas, se tiver algum questionamento, façam por escrito que nós passaremos ao Secretário?

Vocês permitem que o Secretário fale?

Podemos ouvir o Secretário?

(A PLATEIA SE MANIFESTA POSITIVAMENTE COM RELAÇÃO À INDAGAÇÃO DO PRESIDENTE, DEPUTADO ZÉ DOMINGOS FRAGA.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Então, eu peço, Maurício, desculpas.

Vamos ouvir o Secretário, Maurício, e, depois, conversaremos com o Secretário.

O SR. MAURÍCIO GOMES – Olha, a parte humana de todos os funcionários do Hospital Regional, desde a zeladora aos médicos, está de parabéns, mas foi desumano, pessoal...

Secretário, o senhor tem que respeitar Sorriso. E o Pivetta, também!

O pai deste rapaz está sendo velado na sua casa, mas ele veio aqui e eu vou passar para ele poder falar.

O SR. GILSON SANTANA – Antes eu gostaria de agradecer, de coração, a todos os servidores do Hospital Regional, também, a todos os servidores da UPA e, também, a moça que não recordo o nome dela que teve muita paciência e cuidou do caso do meu pai, Sr. Dilson Ferreira Santana, que está sendo velado hoje lá em casa.

Eu queria dizer, Sr. Prefeito, Srs. Vereadores, como vocês, que representam o povo da cidade de Sorriso, deixam um vizinho vir aqui e chamar vocês de incompetentes? Como vocês deixam? (PALMAS) Falem para mim, agora. Falem! Vocês não são homens, não?

Alô, Srs. Vereadores que votaram a favor, vocês estão dizendo: eu sou incompetente, eu não tenho capacidade de administrar o Hospital Regional de Sorriso.

O meu pai está morto por incompetência do Estado.

Eu vou lhe dizer uma coisa, Sr. Prefeito: o senhor acha que o seu trabalho é difícil? O senhor acha que a minha vida é fácil? Eu fiquei mais de trinta dias acordado cuidando do meu pai para ele não se matar e no outro dia eu tinha que trabalhar para sustentar meus irmãos. Eu ia para o hospital, à noite, ficar com meu pai, e outro dia eu tinha que trabalhar para sustentar meus irmãos. Eu nunca bati na porta da Prefeitura para pedir uma cesta básica. E aí vem o senhor lá de Lucas do Rio Verde, cidade modelo, não sei o que lá, dizer que o Prefeito de Sorriso, quinze, quinze prefeitos, que o Prefeito de Sorriso não tem competência, os vereadores não têm competência, a população de Sorriso não tem competência... s/lcb

0519au49.lcb

O SR. GILSON SANTANA -...os vereadores não têm competência, a população de Sorriso não tem competência. Sr Prefeito, o senhor falou da palavra paixão, paixão é uma coisa que passa, nós precisamos de um prefeito que tem amor, entendeu? Sabe por que eu agüento ficar

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

sem dormir e trabalhar no outro dia? Porque eu amo meu pai, eu amo minha família. Se o senhor amasse Sorriso, não deixava um safado vir aqui e chamá-lo de incompetente, entendeu?

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Eu peço respeito, obrigado, fica os nossos sentimentos.

O SR. GILSON SANTANA – O meu nome é Gilson Santana.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Obrigado. Secretário, Vossa Excelência tem todo tempo do mundo para que possa falar todos os temas que foram requeridos na nossa Audiência Pública.

Com a palavra, Secretário.

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ – Eu vou tentar falar.

Eu só vou cumprimentar o Deputado Zé Domingos Fraga, em função do que ele fez esse convite, em nome dele cumprimentar todos da Mesa e também aos servidores, os senhores e senhoras, por esse momento que realmente as colocações passam a ser um momento de grande exercício para mim como representante do Estado.

Certamente não sairei daqui com o prêmio do homem do ano, certamente não serei a pessoa... que vou ser o mais querido. Mas, certamente, serei a pessoa mais sincera possível dentro do que eu posso fazer aqui dentro.

Se Deus está aqui, e está, vai nos iluminar para seguir em frente.

São vários os pontos que nós temos que levantar aqui e vou tentar aqui ser o mais breve possível. Primeiro aspecto que eu acho que é importante, que nós estamos numa democracia evidentemente. E ao estarmos numa democracia, estamos numa Casa da democracia, elegemos pessoas que nos representam. E, evidentemente, eu gostaria muito talvez que o mundo fosse desse tamanho aqui, mas ele não é. Ele não é desse tamanho, ele é muito maior que isso. E o Estado de Mato Grosso é muito grande...

...s/tmr...

0519au50.tmr

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ - ... e o Estado de Mato Grosso é muito grande. O Estado de Mato Grosso precisa ser muito melhor do que é hoje na saúde. Quando eu percebi o Vice-Prefeito falar sobre a forma antiga, e eu sou médico, eu estou de cabelo branco já. Já faz muito tempo. Era eu, a minha mulher, que era médica na época, o Estetoscópio, Esfigmomanômetro, no interior do Rio Grande do Sul. E não faz muito tempo, isso tem trinta anos. Hoje todo mundo em celular de tudo o que é tipo, fala com o mundo.

(O SR. DEPUTADO MAURO SAVI REASSUME A PRESIDÊNCIA, ÀS 22H04MIN.)

O SR. EDUARDO BERMUDEZ - Ontem, assinamos um protocolo dez minutos depois estava todo mundo com esse documento, covardemente...

O SR. ÉLCIO – Isso é público.

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ - Covardemente. Eu não lhei a palavra. Assegure a minha palavra, assegure a minha palavra.

O SR. ÉLCIO – O senhor respeite...

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ - Assegura a minha palavra.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. ÉLCIO – É público.

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Sr. Élcio, ...

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ - Não está deixando eu terminar de falar. E não admito isso.

É público, e deveria ter tido: “Vamos divulgar.” Não há problema. Era público, sim. Nunca deixou de ser. E eu estava com o Presidente do Consórcio, eu estava com a Secretária Executiva do Consórcio que há um ano está constituído esse consórcio. E nós honramos com as nossas palavras.

O meu desejo aqui em relação ao hospital de Sorriso é que ele se resolva no sentido de modelo de gestão como estão dizendo.

Uma análise primária hoje não cabe mais sobre desempenho hospitalar. Eu acho que estava bom, eu imagino que era bom, não funciona mais assim. Eu gostaria que fosse o Estetoscópio e o Esfigmomanômetro, mas não é. Precisa ter ressonância. Eu posso ter uma ressonância nos 141 municípios em Mato Grosso? Impossível. Nós temos que lembrar que estamos inserido num Brasil quebrado. Nós temos que lembrar que a Fonte 112 que vem do Ministério da Saúde recebemos 40% a menos. Nós temos que lembrar que a participação do Estado e do município, e falou muito bem o Prefeito Rossato - está nos estrangulando a todos.

A cada dia que temos de trabalho, um trabalho árduo, porque pegamos uma Secretaria de Saúde arrebitada, desestruturada totalmente, e falo sempre isso para o meu amigo, sim, Oscarino, ele ouviu isso umas dez vezes, mas eu vou falar pela décima primeira, .../cac

0519au051.cac

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ - ... meu amigo Oscarino e eu ouvi umas dez vezes, mas vou falar pela décima primeira. Foi a terceira pessoa que eu liguei. Foi a terceira pessoa que eu liguei, porque imagino que eu só poderia fazer, eu sempre imaginei que só poderia fazer um bom trabalho, porque eu só passei ontem aqui. Discordo um pouco da ideia de que desconheço sobre Mato Grosso. Eu não preciso viver trinta anos aqui para conhecer Mato Grosso. Eu tenho trinta anos de exercício do que eu faço. E, hoje, com a capacidade que temos de informação, eu não preciso estar em todos os lugares para conhecer esse lugar.

Eu sou médico. Não perdi a sensibilidade de ser médico. E todos os lugares que eu vou, em Audiências Públicas, quer visita, a minha atenção é o paciente, sim. A vida não tem preço, mas a saúde tem custo. E não há um hospital neste país que meça custo. Não há um hospital que meça o desempenho de qualquer servidor, seja servidor público ou celetista. Nós não temos resultado nenhum.

O Ministro falou, recentemente, que o grande problema é a questão da informação. Não temos informação. Qualquer um, aqui, que vá falar sobre informação está enganado. É difícil tirar um dado, sequer, da Secretaria de Saúde. Mas falar que este Governo não está apoiando, não está buscando as soluções para a Saúde, eu não aceito...

(NESTE MOMENTO O SR. ELSO DIALOGA COM O SR. EDUARDO BERMUDEZ FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Eu pediria à plateia... Nós respeitamos todos os oradores até agora...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ - E eu não interrompi ninguém, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Então, vamos respeitar, a ponto de pedir para retirar o senhor do plenário.

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ - Esse Governo está procurando recuperar doze anos ou mais de desestrutura. Doze anos ou mais de nenhum investimento em área física hospitalar, quer seja, qualquer um, seja em Cuiabá ou em qualquer município.

As necessidades da saúde, hoje, são diferentes de quinze anos atrás. Muito diferente. Praticamente não há um tratamento de ortopedia que não haja ressonância. Como é que eu vou fazer aqui num Estado que é um país, mil e setecentos

quilômetros se anda aqui, ter ressonância como? Como na Avenida Paulista que tem dezesseis e o Canadá tem vinte...

s/asg

0519au52.asg

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ –...Como na Avenida Paulista que tem dezesseis e o Canadá tem vinte? Como vamos trabalhar com isso? Não é empiricamente, não é com a emoção. É com planejamento, com organização, com recurso, sem dúvida, mas recurso bem aplicado.

Eu não sou candidato a nada, a não ser buscar uma solução. Eu vivo isso todos os dias. O Deputado Dr. Leonardo me acompanha em muitas paragens e isso significa uma luta grande de quem está participando disso.

E não são todos os servidores, Oscarlino. Eu já lhe disse isso! Eu lamento! Eu quero, mas não são.

Hoje, me disse a Rejane aqui: “Tem servidores diferentes.”. Graças a Deus! Que bom, Rejane! Você tem sorte que conduz bem isso, mas não é a realidade dos quatro mil e duzentos. Eu não consigo mexer, já disse isso, um farmacêutico para o Núcleo de Apoio Técnico –

NAT, que é do Tribunal de Justiça, que a qualquer momento me manda prender. Por quê? Porque o sistema de saúde, o Sistema Único de Saúde perdeu total controle do sistema. Não há financiamento para o que se propõe de cobertura.

O Ministro acaba de dizer que não há mais condições de manter a universalidade. Isso é duro! É muito duro para nós! E eu apliquei o SUS. Eu não só estive no SUS. Eu apliquei o SUS em 1990. Eu conheço bem o Sistema Único de Saúde, mas isso é uma realidade.

Nós não estamos só aqui, nesta Casa das Leis. Nós não estamos só aqui nesta Casa. Nós estamos inseridos em um contexto. Qualquer emoção que eu possa passar não vai resolver em nada.

Quando nasceu o Consórcio Teles Pires a ideia foi minha, sim. Foi! Foi, porque acredito numa oportunidade do que significa... Alguém tentou definir ou definiu o que significa o consórcio. Isso é uma grande oportunidade, porque eu não posso redundar, não posso manter o neurocirurgião, se não tiver população para ele atender.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, nós temos que otimizar os nossos serviços. Eu não posso redundar aqui, em Sinop, em Lucas do Rio Verde ou em qualquer um, Tapurah, se eu não tiver condição de manter esse profissional. As especialidades são importantes, o diagnóstico de alta complexidade é importante, mas como.../lcb

0519au53.lcb

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ -...o diagnóstico de alta complexidade são importantes. Mas como nós vamos resolver o problema das distâncias se eu não posso botar todas as estruturas nos 141 municípios evidentemente? Mas nós temos um planejamento para isso, mas com um Estado deteriorado como eu encontrei no sentido da saúde, como encontramos, isso não acontece da noite para o dia. Mas nós estamos prontos para que isso aconteça. Estamos buscando, formando gente, tentando trazer o servidores para junto. Mas confesso, Oscarlino, nós conversamos bastante várias vezes.

Eu fui o primeiro rechaçado. Eu abri, disse que quero conversar mas sou rechaçado. Porque tem a idéia de que eu sou estrangeiro, que eu não conheço o assunto, que eu não conheço Mato Grosso. Mas eu estou chamando: Vamos fazer uma nova... Vamos dar uma nova oportunidade, vamos inovar a saúde. Não podemos mais viver de estetoscópio e esfigmomanômetro. Para isso precisa planejamento, organização. Nós não temos hoje. Não temos hoje. Deixamos isso acontecer. Alguém deixou isso acontecer de alguma forma.

Sobre as Organizações Sociais, dizem que mudou o eixo, que todo mundo agora quer que seja organização social, quer que seja um modelo de consórcio. Não! Não, é o que é possível. Também conversei com o SISMA sobre isso.

Nós temos quatro mil e duzentos funcionários. Como nós vamos estabelecer isso com a Lei de Responsabilidade Fiscal? Essa é a realidade. E temos dificuldades de cobrir espaços. Dentro da secretaria muito do que acontece de liminares, acontece de processos, é porque não temos gente para fazer um termo de referência, não temos, não acha um contador sequer. E tem cinquenta, mas não querem vir.

O SR. OSCARLINO ALVES DE ARRUDA – Não tem nem cadeira para sentar.

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ – Exato, boa! Isso mesmo. Não tem. Tem buraco no último andar do térreo, tem um buraco na secretaria. Mas é assim que vamos querer a saúde? Com todos os esforços aqui da Rejane, de pessoas que antecederam, quem sabe, está se tentando atender com qualidade o Hospital de Sorriso. Mas não tem mais... Já chegou no seu estágio, ele já não pode mais aceitar isso. Nós temos que mudar esse lado lá do servidor acostumado a trabalhar com o buraco caindo água de cima. Não pode. Mas para isso nós precisamos unir...

...s/tmr...

0519au54.tmr

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ – - ... não pode. Mas para isso nós precisamos se unir, para isso nós precisamos utilizar recursos.

E a proposta - e vou dizer aos Deputados -, o que foi assinado lá foi o termo de intenção em função dos nossos tempos, nós precisamos resolver. O Ministério Público está pressionando para que nós resolvamos. Nós precisamos resolver, precisamos tomar uma decisão, e é difícil tomar uma decisão como essa, porque envolve muitas pessoas. Não pode haver só emoção nessa hora. Nós precisamos ver o pragmatismo da necessidade. Nós não podemos mais continuar assim, dessa forma. E mais.

O Governo Federal desceu da saúde, desembargou dessa. Desembargou. Não adianta. Mudou para este novo Ministro, mas não adianta, não há recurso. Não há recurso para o SAMU, não há recurso para novas UPAs, não há recurso para Teto MAC, não há recurso mais. Contingenciamento foi mais de 15%. Dez milhões de pessoas saindo do sistema de plano de saúde, voltando para o Sistema Único de Saúde que já estava estrangulado. O déficit de UTI de Mato Grosso é mais de 600 leitos, ou mais de 600 leitos.

(UMA PARTICIPANTE FALA FORA DO MICROFONE – 608.)

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ – 608.

Isso é grave! Eu estou todos os dias, posso estar agora inclusive, alguém mandar me prender lá em Cuiabá, quem sabe me pega aqui na saída. E como vou fazer nascer 608 leitos, já deveriam ter nascido lá atrás, onde estava todo mundo? Onde estava todo mundo? Quem estava cuidando disso?

(UMA PARTICIPANTE FALA FORA DO MICROFONE – O preso.)

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ – Pois é. Mas para que não estava todo mundo aqui como estava fazendo hoje? E onde estava essa força para mudar isso? Onde estava a nossa força para mudar isso? São ideias novas, vamos para frente. Vamos para frente. E isso que estão disposto, já falei para o Oscalino, tem que ser com servidores, sim. Mas o servidor que é pago, o servidor quer estar junto. Já disse isso a ele também. Ele disse: “Não é a minha função.” Não é isso que você disse? “Eu sou sindicalista.” Tua função é gestão, é contigo. Ok. Beleza.

(O SR OSCALINO FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ – Então, eu preciso disso.

Eu preciso do trabalhador, eu preciso do servidor.

(O SR OSCALINO FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ – Está bem. Eu já vi isso aí. Você já me deu. Eu já li isso aí.

(O SR OSCALINO FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. OSCALINO ALVES DE ARRUDA – O Governador não participou do Congresso.../cac

0519au55.cac

(O SR. OSCALINO ALVES DIALOGA COM O SR. EDUARDO BERMUDEZ FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. OSCALINO ALVES DE ARRUDA – O Governador não participou do Congresso conosco. O Governo não foi no Congresso discutir as condições de trabalho. Nós precisamos discutir...

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ - Vamos lá. Concordo com isso. Concordo com isso. Eu concordo muito com isso. Está bem... (PALMAS)... O fato de não ter ido, não significa que não haja intenção nenhuma. O que eu falo com você em relação a Recursos Humanos na área de saúde? Que nós temos que ter um pensamento estratégico, nós precisamos ter gente de estratégia lá para resolver a questão de valorização do servidor. Trazer de volta o servidor para que exercite conosco. O Sistema Único de Saúde está nos deixando. Essa é a verdade. Cem milhões que se passa para Cuiabá não é suficiente. Por quê? Porque as tabelas do Sistema Único de Saúde estão completamente defasados, desde que nasceram. Eu apliquei isso, estou dizendo, não inventei isso. Já vi que era diferente. Já, naquele período, eu dizia que a municipalização estava errada. Tinha que ser regionalização. Já devia ter iniciado regionalização para não haver esse trauma do Consórcio, porque não havia condições, pela lógica da evolução tecnológica, agrega custo todos os dias. Todos os dias nós multiplicamos o nosso custo. Saiu agora, recentemente, o FIP, o FIP Saúde. Mil por cento! Alguém discorda de mim, aqui? Mil por cento. Como é que nós vamos manter a estrutura de saúde universal com mil por cento de custeio?

Nós precisamos fazer o enfrentamento, é diferente. Nós precisamos entender o que significa. Aí, sim, quem disse que eu não conheço o Estado de Mato Grosso, sim, estabelecer as regionalizações corretas, estabelecer justamente o que nós estamos buscando equilibrar e não redundar em especialidades. Nós precisamos ter referências bem claras. O hospital Regional não pode ser porta aberta. Isso é um erro técnico. Para quem não conhece, isso é um erro. As UPAs precisam funcionar. As UPAs precisam funcionar. Atenção básica precisa ser mais elevada. E não é cobertura. Não é cobertura. É o grande engano. Montei a casinha, botei um médico lá e estou resolvido. Não! Não!

Alguém falou em ditadura... Acho que não está mais aqui... Tem que mostrar indicador de resultados de não impacto da média e alta complexidade. É isso que tem que se fazer. Não adianta nada dizer que tem noventa por cento de cobertura. É zero para mim. Como informação técnica para a nossa equipe, é zero...

s/asg

FALTA RODÍZIO 56

0519au57.lcb

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ –... senão estávamos quebrados.

O SR. OSCARLINO ALVES DE ARRUDA – Mas a saúde não é feita só de médicos.

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ – Não, exato, perfeito, eu vou adiante. Existe uma estrutura no pronto socorro de Cuiabá que é um criador de liminar. E não é médico não, criador de liminar. Mas hoje o judiciário começa a enxergar. Já me chamam para fazer

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

uma palestra, mas que façam a projeção do que nós estamos buscando para resolver essa questão no Ministério Público. Agora já me mandam prender, estão chamando para conversar, isso é bom, já estamos avançando. Agora, existe uma coisa clara, muitas perguntas foram feitas aí, e a grande dúvida é sobre Sorriso que é o ponto que nós vamos procurar avançar.

A idéia de nós termos o modelo de consórcio como uma oportunidade, não surge como uma imposição do Governo do Estado, muito menos do Governador Pedro Taques, muito menos da figura dele e da nossa também não. Lembrou muito bem. Eu estive desde o início. Eu estava lá quando todos os prefeitos-, e quando eu falei da democracia era nesse sentido-, todos os prefeitos.

Em que pese, perdoe-me o Pivetta, se digo algo... Em que pese que as lideranças elas aparecem mais, mas isso é da natureza, eu tenho em casa entre os meus filhos eu vejo isso, há um líder, há uma pessoa que tem mais, que busca, isso não é demérito dos outros meus filhos, eu os amo igual, mas é característica.

E naquele dia foi dito, foi assinado, houve o comprometimento dessa intenção dos dois hospitais que seriam Sinop e Sorriso.

O que nós íamos fazer aqui ontem e aí eu peço perdão pela minha interposição ao senhor, foi emocional, o que nós íamos fazer ontem foi dar seguimento a algo que já estava previsto, não há surpresa nenhuma, algo que já estava previsto, foi dar sequência, aqui nós estávamos pressionados a resolver isso, resolver Colider, fui a Colíder para saber como será Colíder, para saber como será Alta Floresta.

Sobre o Conselho Estadual de Saúde, falamos no início, também aqui citou o Oscarlino, está lá nas pautas, é a 14ª se eu não me engano...

...s/tmr...

0519au58.tmr

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ –... sobre o Conselho Estadual de Saúde. Falamos no início, também citou o Oscarlino, está lá nas pautas, é a 14ª, se eu não me engano, mas o Conselho tem tido dificuldade para reunir. Não é culpa. Eu estou dizendo que são muitas pautas. A última vez que tivemos lá foi **inversão**, enfim, mas está lá. Só que estou sendo pressionado pelo Ministério Público para resolver isso. E não mudou. Continuou tendo a oportunidade de ... os modelos inclusive a administração direta. Só que como vamos fazer administração direta se eu não tenho o número de concursados suficientes para ocupar um hospital sequer. E se eu quero movimentar os que estão, por exemplo, lá em Rondonópolis no escritório, quantos são os dos escritórios? 97 estão hoje lotados no Escritório Regional, por culpa deles. Não. Eu sei disse, Oscarlino, que não é culpa deles, não.

Então, vamos mexer para ver se conseguimos ajustar uma administração direta com esses funcionários? De jeito nenhum. Eu não mexo com uma cadeira para outra. Não consigo.

(O SR OSCALINO FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ –Sim. Perfeito.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

Não. Foram colocados no escritório. Isso é uma verdade. Agora assediados, não. Porque eu digo não. Porque você convidar alguém, tentar convencer alguém a não ficar no escritório, 97 pessoas, eram mais, e ser... Eram 107 para serem cedidos ao município ou serem cedidos ao hospital, isso não é assédio moral.

(O SR OSCALINO FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ –Ah, bom. Aí, sim. Eu já não posso responder por aquilo que... A nossa equipe foi lá é para justamente porque está lá no TAC, ele sabe disso. Esta lá no TAC. Eu tenho que encontrar uma solução para isso, senão eu e o Governador estaremos muito encrocados. Eu sou obrigado a dar uma solução para isso. Então, existem realidades, eu quero... não responder a todos, mas eu estou à disposição, e vou fechar na ideia em relação ao ... Há uma porção de etapas que temos que vencer e esse é o meu esforço. Eu não sei quanto tempo eu fico ali, mas a ideia continua a mesma. Ou seja, nós precisamos sair da irregularidade em relação aos hospitais regionais, com o uso do CNPJ das OSSs. Isso é um absurdo!.../cac

0519au59.cac

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ - ... com o uso do CNPJ das OSS. Isso é um absurdo. Isso saiu ontem, precisava encontrar uma saída mais curta, porque isso é uma irregularidade, talvez das mais graves que o Estado pode cometer. Não pode se manter e precisa de uma solução imediata para isso.

Eu tenho condição de abrir hoje e dizer: vou fazer um concurso e amanhã assume num hospital... Todo mundo tem. Eu preciso dar uma solução para esses hospitais imediatamente, mesmo que revisemos depois. Se isso for conveniente, se isso for adequado. E dizer que nós não temos um planejamento em relação aos modelos, estão enganados. Estão enganados. Nós temos um modelo, sim. E ele é de concorrência, concorrência sadia entre os modelos. Mas, aí sim, com as ferramentas corretas. “Não, eu acho que estava bom aquele dia lá. Eu acho que aquele ano foi muito bom para o meu hospital.” Como? Qual é a resolubilidade desse hospital? Quantas vezes voltou esse paciente para o hospital porque foi dado alta antes? Qual é o nível de mortalidade e morbidade desse paciente comparado com quem? Como alguém disse assim: banana com banana. Dá para comparar, sim, banana com laranja... Quem foi que perguntou isso? Eu acho que ele estava sentado aí onde está... Dá, sim, não conhece nada de gestão. Dá, sim, existe ferramenta para fazer isso.

Então, nós podemos fazer. Nós podemos tornar essas situações mais modernas, inovar isso, aplicar em novas estruturas. Isso está planejado, novos hospitais. Tem déficit de leito? Está planejado três hospitais, aonde é que nós vamos tirar o dinheiro? Vamos buscar os modelos alternativos para isso. Não podemos agarrar a corporativismo ou a ideologias. Nós precisamos resolver. Aí, sim, alguém falou sobre protagonista. Protagonista é você e mais alguém. Protagonista é o paciente. Protagonista é o paciente. Ele é o protagonista. E nós não podemos esquecer disso. Não é o servidor, não é o gestor. Não! É o paciente. Esse, sim, nós estamos precisando cada vez mais avançar. Mas não é da noite para o dia. Isso aqui não é falácia. Repito, eu não sou candidato a nada.

Em relação, não encerrando, mas dando encaminhamento, o que nós fizemos ontem foi dar um encaminhamento conforme estava previsto. Isso não significa...

s/asg

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

0519au61.lcb

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ –...a questão de recursos tem planejamento para isso. Não há um dia sequer na Secretaria, enquanto eu estou lá, que não haja pedido de recursos para hospitais do interior filantrópicos ou municipais. 99% já que falamos nisso e a professora pode me desmentir; quinhentos, trezentos, um milhão, tudo redondo como se quem conhece saúde o custeio fosse assim, redondo, nunca é. Isso é sinal que não teve planejamento. Isso é sinal que quer dinheiro para cobrir outras coisas, não é ilícito, mas quer cobrir outras coisas que não a saúde. Se relaciona mal com as equipes médicas, nós precisamos ter esse apoio também, que está muito caro. O judiciário está causando esse problema também.

Então, é um conjunto de coisas. Eu acho que nós precisamos mudar é o posicionamento. Nós temos que pensar em enfrentamento da situação que estamos vivendo, isso sim. E a situação que estamos vivendo é o seguinte: O Governo Federal nos deixou e nós precisamos trabalhar juntos a racionalização dos nossos custeios. Repito: Nenhum hospital tem isso. Se tem é muito raro avaliar o seu custeio. Quanto é que custa o leito dia, valores agregados a esse custeio. Ninguém tem para saber se está gastando bem ou se não está. Para abrir a caixa preta de conhecimento, de contrato dos municípios de Cuiabá é difícil. Por quê? Porque já andou para um outro lado. É muito complicado. Vamos avançar nisso? Vamos. Todos desejam isso? Sim. Então, estamos buscando alternativa para isso, regular melhor, botar a SISREG em todo o Estado. Está previsto isso lá. Mas está previsto faz muito tempo. Como é que vamos regular? Sabe quem regula? Eu, Rejane, Salete, você.

(PARTICIPANTE DA PLATEIA DIALOGA COM O SECRETÁRIO EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ FORA DO MICROFONE –INAUDÍVEL)

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ –Primeiro, eu acho que nós estamos falando é o que se perde, é a oportunidade que está se perdendo. Independente de quem está liderando nos consórcios, quem lidera os consórcios. Mil consórcios no Brasil funcionam. Por quê? Porque se transcende a questão política. Nós temos que resolver a questão da saúde, eu não quero política dentro da saúde, eu não quero que Deputado regule...

...s/tmr...

0519au62.tmr

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ - ... a questão política. Nós temos que resolver questão saúde. Eu não quero política dentro da saúde. Eu não quero que Deputado regule, eu não quero que Vereador faça a regulação, como já aconteceu em muitas outras épocas. Repartir a área de regulação. Não quero!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

Tem que funcionar. E isso se faz com modelos, se faz com planejamento. Não há impedimento, é crescimento. Não precisamos prescindir o que nós já temos. É o contrario. Nós temos que ir para frente. Não há impedimento. Exceto é claro que temos que avançar muito em relação ao INDSH porque é há uma lesão aqui, de parte a ,, Depois vamos acertar isso.

Agora quanto a servidores, quanto a funcionários, a ideia é mantê-los. Nós precisamos de gente qualificada, nós precisamos de gente que conhece o que faz. E gente que conhece o que faz, não precisa tem medo, não! Essas pessoas ficam. Então, não há impedimento. A ideia é ir para frente. A proposta foi essa, e estamos exatamente cumprindo aquilo que estava definido.

Agora vamos lá. Se houver, o Presidente está ali do Consórcio e alguém disse aqui, o Vereador...

(UMA PARTICIPANTE DA PLATEIA FALA FORA DO MICROFONE – INAUDIVEL)

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ - Pois não.

Bom. Eu já não sei disso.

(UMA PARTICIPANTE DA PLATEIA FALA FORA DO MICROFONE – INAUDIVEL)

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ - Mas ele não precisa se afastar. A lei é muito clara. Só se ele falou de ti. Mas ele não precisa se afastar.

O SR. OTAVIANO PIVETTA – Nós alteramos o Estatuto e a Secretária Executiva foi eleita pelos quinze Prefeitos. Ela foi eleita. Ela tem autonomia para fazer a gestão desde que cumpra as decisões do Colegiado. Ou seja, ela não inventa nada. Nós fazemos as reuniões. Decidimos os temas, e ela só executa o que nós decidimos.

O modelo está perfeito, o modelo é seguro. E mais do que isso. Está perto de vocês aqui. O que nós queremos é melhorar o atendimento, melhorar a vida de vocês. Quem nos conhece já sabe como é o nosso jeito de trabalhar.

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Só um minuto.

Se eu não me engano. Ela perguntou sobre o documento do dia 18, que Vossa Excelência ...

O SR. OTAVIANO PIVETTAa - Não. Isso aí é um cronograma, Deputado Mauro Savi. Isso é um cronograma... De ontem?

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Isso.

O SR. OTAVIANO PIVETTA – É um cronograma ... /cac

0519au63.cac

O SR. OTAVIANO PIVETTA – É um cronograma, não é Deputado Mauro Savi? Isso é um cronograma... De ontem?

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Isso.

O SR. OTAVIANO PIVETTA – É um cronograma que nós assinamos, inclusive...

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ - Não... Agora eu gostaria de consignar o seguinte: eu não tinha essa ciência, não. A minha ideia era que o Presidente, Sr. Otaviano Pivetta, do Consórcio. Eu não tinha esse conhecimento. Então, depois o Jurídico vai ver como é que funciona essa questão interna deles. Eu não tinha esse conhecimento. Agora, eu até me sento.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

(A SRª REJANE DIALOLGA COM O SECRETÁRIO EDUARDO BERMUDEZ FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) – Nós vamos é... Gravamos algumas perguntas, recebemos alguns bilhetes, aqui, tipo da Ivanete Capelari, ela perguntou sobre a questão do Consórcio. Se assumir o Consórcio, se os celetistas vão ter os salários reduzidos ou não. Então, são várias perguntas e que tem a questão jurídica, nós citamos isso aqui, quando falamos, tanto eu como o Deputado Zé Domingos, de que nós temos que procurar ou o Secretário, ou a questão jurídica para responder essas questões aí.

Agora, Secretário, antes de encerrar a Audiência Pública, nós que elaboramos o requerimento, e o senhor sentiu aqui um descontentamento não generalizado, mas de muitas pessoas preocupadas com a questão da saúde do município e do Estado. O senhor disse aqui, claramente, e eu não discordo de Vossa Excelência, na questão de quem quer ajudar os servidores. Também não discordo. Só que nós estamos com um governo novo, e eu pertencia ao outro, que hoje está preso, e eu também tenho problemas que vou responder, como tem o Governo nosso de agora, só que nós estamos num governo de um ano e seis meses, já. E já choveu duas vezes naquele buraco da Secretaria. Tinha que ter tapado aquele burquinho lá.

Então, eu quero que o senhor tenha força e que Deus ilumine Vossa Excelência e sua equipe para que consiga fazer uma coisa a contento. Nós sabemos que esse sistema é falido. O senhor sabe disso. Agora, um pouco de fôlego de todo mundo

ajuda. Então, aqui bem claro, nada contra o Prefeito, contra o Pivetta, o que nós queremos para Vossa Excelência como Secretário e esse Governo, é que abra o diálogo conosco. Quando eu falo nós, são essas pessoas aqui, e que não coloque no cronograma escrito assim: No dia primeiro de setembro assume o gerenciamento do Consórcio TTX 15. Não! Nós queremos o diálogo, certo? E pode ter certeza, disse antes na minha explanação, aqui tem as testemunhas, pessoas de vinte, de doze, de dezoito, vinte e sete anos...

s/asg

0519au65.lcb

O SR ZÉ DOMINGOS FRAGA - ...Mas eu me recordo, Secretário, até porque o Pivetta sabe, porque eu também fui Presidente desse consórcio e praticamente nós fomos fundadores, Sorriso é o primeiro Consórcio Intermunicipal de Saúde. Foi Sorriso uma cópia de Minas Gerais. E nós sabíamos que o consórcio era importante, até porque o Estado não conseguia realizar os concursos para atender a demanda do Hospital Regional. O Estado não conseguia remunerar médico, até porque médico não pode ganhar mais do que o Governador, mas ganha, felizmente ganha, até porque salva vidas. E o consórcio existente do passado absorvia todos esses servidores.

Então, eu fico muito preocupado com essa urgência que o senhor tem, até porque esse consórcio novo não mudou o modelo, continua público como era o passado, foi feita algumas alterações no passado e eu não vejo porque tanta preocupação em fugir do CNPJ da OSS sendo que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

no passado já existia um consórcio legalmente constituído e que funcionava, e que sempre funcionou.

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ – O hospital tem o CNPJ próprio ligado ao CNES, e precisa ser resolvido isso pelo próprio Ministério da Saúde nos exige, o Ministério Público também.

O SR. ZÉ DOMINGOS FRAGA – Eu sei, mas eu estou falando que era só para contratar servidores por meio de teste seletivo e contratar médicos, o consórcio sempre fez isso.

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ – Houve uma mudança de eixo por parte do Ministério Público e do Tribunal de Contas nesse sentido, e esse é que está realmente nos apertando.

O SR. ZÉ DOMINGOS FRAGA – Até para finalizar...

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ – Mas nós estamos buscando a solução, Deputado, com certeza agora com essa nova posição que recebi agora, vou pedir para o jurídico dar um encaminhamento com relação a isso depois, porque agora nós temos que avaliar isso daí.

O SR. ZÉ DOMINGOS FRAGA – Mas, Secretário, até para finalizar a minha participação, até encerrando, Deputado Mauro Savi, eu peço desculpas para vocês, nós não queremos, Secretário, o modelo de gestão não é que nós preocupamos não, mas nós não queremos continuar na mesmice, nós queremos avançar, melhorar a estrutura do hospital, queremos avançar em novos procedimentos com especialidades, com exames de alta complexidade, é isso que nós queremos, nós queremos fazer com que a saúde pública do Estado de Mato Grosso, em especial, essa região, não seja feita sobre rodas, vocês desce aqui toda semana e encontra cinco, seis microônibus e ônibus indo para a capital. É isso que nós não queremos. Nós confiamos na sua capacidade de trabalho, sabemos que tem espírito de um homem público da saúde pública juntamente com a Salette, confiamos na transformação que o Governador Pedro Taques está fazendo, mas nós queremos mais. Nós queremos mais e nós vamos colocar mais uma vez...

...s/tmr...

0519au66.tmr

O SR. ZÉ DOMINGOS FRAGA - ... confiamos na transformação que o Governador Pedro Taques está fazendo, mas nós queremos mais. Nós queremos mais e vamos colocar mais uma vez esse voto de confiança na sua pessoa. Mas queremos aquilo que o Deputado Mauro Savi disse, que Vossa Excelência abra a porta para nós para o diálogo.

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ — Pode contar com essa posição, Deputado.

Pois não.

(UM PARTICIPANTE DA PLATEIA FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ — Hoje não.

Vai transferir via convênio. Tem que existir sempre.

(UM PARTICIPANTE DA PLATEIA FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ — Tem que existir sempre um instrumento de regulação entre o Estado, uma OSS, ou com consórcio. Tem que existir sempre esse instrumento. E ele tem delimitações jurídicas essa relação que precisam ser observadas e restritas, portanto. Infelizmente é isso que define a relação nossa com o consórcio é via convênio. É a forma que a lei determina. O convênio tem as restrições de como lidar com os repasses. No caso das Organizações Sociais é um outro modelo, é uma outra lei. Então, nós seguimos o modelo da lei. Quer dizer, a administração direta todos já conhecem como funciona. Então, cada modelo tem uma forma de relação que já existe um instrumento legal para que seja acompanhado.

(UM PARTICIPANTE DA PLATEIA FALA FORA DO MICROFONE – INAUDIVEL)

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ – Não! Isso é relativo.

Essa é uma observação muito interessante. É mais caro, é relativo você afirmar isso. Nós precisamos ter dados corretos, porque quando nós comparamos, e digo que é possível comparar um hospital com o outro, temos que ver o nível de complexidade que você está analisando para ver o custeio que foi empregado nessa complexidade. Existe a forma? Existe, mas não é linear. Eu posso comparar uma coisa com outra? Aí eu vou com o médico eu falou: Aí é alhos com bugalho. Não dá para comparar.

Tu tens que criar uma sistemática para que isso aconteça. Não é a linear. Agora está gastando mais, isso não significa que seja menos ou mais incompetente porque você está gastando mais. Talvez a complexidade do que está sendo atendido neste hospital seja maior, portanto, a demanda, mais recursos. Então, isso precisa ser analisado de uma forma pontual.

Podemos fazer um grande mapa disso, sim, estamos nos preparando para isso. A professora Salete está com esse encaminhamento. Nós estamos acelerando o máximo para que isso aconteça, por quê? O que temos que fazer? No momento da recessão de recurso nós temos que ser o máximo racional nesses custeios. Mas não é para fazer economia. Em saúde não se faz economia. Se direciona o dinheiro corretamente.

A SR^a REJANE POTRICH ZEN – Dá-me licença.

Eu pedi o microfone.../cac

0519au67.cac

O SR. EDUARDO LUIZ CONCEIÇÃO BERMUDEZ - ...corretamente...

A SR^a REJANE POTRICH ZEN – Dá licença.

Eu pedi o microfone, meu querido chefe, amado, salve, salve... (RISOS).

Gente, assim, eu quero aqui dizer o seguinte. Primeiro, alguém falou que o hospital recebe cinco milhões e meio/mês. Eu não me lembro exatamente quem falou. Bom, gente, o Estado funciona com sistema todo informatizado. E o sistema financeiro do Estado de Mato Grosso chama FIPLAN, lá que é o órgão, que é o sistema da Secretaria de Finanças, de Planejamento, ele é transparente, é aberto ao público e todo mundo sabe, é só aprender acessar e é facinho, facinho, quem tem internet pode acessar.

Então, lá vocês podem ver exatamente o valor que o Hospital Regional de Sorriso recebe todos os meses, tá? E, hoje, o nosso hospital funciona com quatro milhões e setenta e oito mil reais por mês. Nem um real a mais. Nem um! E nós não recebemos tudo isso. Fica um pouquinho lá na Secretaria, porque a Secretaria paga algumas coisas por lá, então vem descontado. Então, cinco

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

milhões e meio não é. Quem dera que eu tivesse cinco milhões e meio por mês. Jesus é testemunha do estrago que eu ia fazer.

Então, gente, não fale levemente do hospital regional quando vocês não sabem.

O FIPLAN é o sistema financeiro do Estado, ele é transparente, Não estou inventando nada

O SR. OTAVIANO PIVETTA – A senhora está considerando os servidores concursados?

A SRª REJANE – Sim, senhor.

(O SR. PARTICIPANTE DA PLATEIA DISCUTE FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

A SRª REJANE POTRICH ZEN – Eu peguei o microfone, mas não foi nem para falar sobre isso. Eu só quis lembrar sobre isso.

Na verdade, eu peguei o microfone para dizer o seguinte: Nós estamos percebendo aí, temos ouvido o dia inteiro, hoje, que houve uma irregularidade, Secretário. Eu não sabia. Ficamos sabendo aqui, agora, mas nós estamos sabendo o dia todo que houve uma irregularidade. O Secretário assinou ontem um documento, um compromisso, um cronograma com o Prefeito Otaviano Pivetta, Presidente do Consórcio, mas ele não está presidindo o Consórcio...

O SR. OTAVIANO PIVETTA – Sou entusiasta do Consórcio. Entusiasta do Consórcio.

A SRª REJANE – Ok.

O SR. OTAVIANO PIVETTA – Entre ser prefeito, o meu município pode fazer muito melhor que a Prefeitura.

A SRª REJANE POTRICH ZEN – Tudo bem. Ok, Prefeito, não duvido disso. E eu abracei a causa Consórcio quando vocês chegaram, e o senhor bem disse lá no início: Eu

acredito em Consórcio, vi o Consórcio sempre se esforçando e tal. Mas, esse Consórcio que aí está, eu pude acompanhar nesses meses, eu vi esse Consórcio ...

s/asg

0519au69.lcb

A SRª REJANE POTRICH ZEN –...provado que é possível, porque nesses dez meses faltando um monte de funcionários, nós temos tocado o hospital e não um único leito pago, aliás, têm muitos leitos.

Então, nós gostaríamos, eu estou de público em nome do servidor do Hospital Regional, quando eu falo servidor do hospital, é servidor de carreira e celetista também, para mim eles são todos iguais.

É uma pena que a igualdade não se faça em relação a salário.

Eu quero, então, pedir que nos seja concedido essa oportunidade de tocar o hospital em gestão direta porque esse é o desejo do nosso servidor. E nós encontraremos sim as formas legais para fazer.

Obrigada!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TEMA: MODELO DE GESTÃO E DEMANDAS REPRIMIDAS DO HOSPITAL REGIONAL DE SORRISO, VISANDO RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS CONSORCIADOS, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2016, ÀS 19:00 HORAS, EM SORRISO

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Obrigada, Rejane (PALMAS). Eu quero... Ao finalizar, eu quero primeiramente agradecer a presença do nosso Prefeito Dilceu Rossato, Prefeito Otaviano Pivetta, agradeço a presença do Deputado Dr. Leonardo, quero agradecer a presença do Deputado Oscar Bezerra, agradecemos a presença do Deputado Mauro Savi, também um dos autores desse requerimento; ao mesmo tempo quero agradecer por disponibilizar o seu recinto para que pudesse realizar esta Audiência Pública, o Fábio Gavasso; **agradecemos a presença do vice –Prefeito de Ipiranga do Norte**; do Naírio Augusto Pereira Santos, Superintendente do Instituto de Desenvolvimento Humano; agradecemos a presença da Rejane, Interventora do Hospital Regional de Sorriso; Dr. Lauro Maiolino, Diretor Técnico do Hospital Regional; Oscarlino Alves, Presidente do Sindicato dos Servidores da Saúde do Estado; e acima de tudo, Secretário, eu quero agradecer a presença de Vossa Excelência, dizer muito obrigado juntamente com a presença da Dr^a Salete; e agradecemos a presença de cada um de vocês e quero em nome Presidente Guilherme Maluf, do Secretário Nininho, agradecer os nossos servidores da Assembleia Legislativa que vieram contribuir com essa Audiência Pública, e pedimos desculpas ao mesmo tempo por dispensar o hino do Mato Grosso e declaramos a Audiência Pública encerrada.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Luciane Carvalho Borges;
 - Tânia Maria Pita Rocha.
 - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
 - Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
- Revisão: